

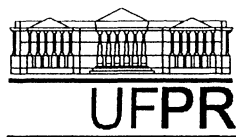
RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS

**A BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ PROFESSOR
ERASMO PILOTTO: ACERVO E LEITURA NA FORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO HISTÓRICO DOS ALUNOS DO MAGISTÉRIO.**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Educação, Programa
de Pós-Graduação em Educação – Linha de Pesquisa:
Conhecimento e Saberes nas Práticas Escolares,
Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leilah Santiago Bufrem
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a M. Auxiliadora M. S. Schmidt

**CURITIBA
2001**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PARECER

Defesa de Dissertação de **RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS** para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO.

Os abaixo-assinados, DR^a LEILAH SANTIAGO BUFREM; DR^a MARIA AUXILIADORA SCHMIDT E DR^a KÁTIA MARIA ABUD argüiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: “**O ACERVO DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ PROFESSOR ERASMO PILOTTO NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DOS ALUNOS DO MAGISTÉRIO E AS PRÁTICAS DE LEITURA**”.

Procedida a argüição, segundo o Protocolo, aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está apta ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

Professores


DR^a LEILAH SANTIAGO BUFREM (Presidente)


DR^a MARIA AUXILIADORA SCHMIDT (Membro Titular)

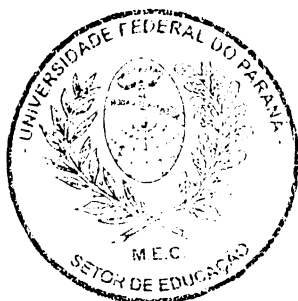

DR^a KÁTIA MARIA ABUD (Membro Titular)

Apreciação


Aprovado

Aprovada

Aprovado



Curitiba, 23 de fevereiro de 2001


Prof. Dr. Carlos Eduardo Vieira
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Educação



**Dedico este trabalho à Vitor e Thiago, pela inspiração, apoio, amor e
paciência.**

**À minha mãe Joaquina Leirião da Silva, cuja ausência não apaga o
incentivo sempre oferecido.**

**Ao meu irmão Carlos Rogério Gonçalves da Silva, sempre presente em
pensamentos positivos apesar da distância geográfica.**

**À Professora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, pela
confiança, amizade e incentivo.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à professora Leilah Santiago Bufrem, que orientou, no sentido mais amplo da palavra, este trabalho.

Ao meu esposo Vitor e ao meu filho Thiago, por acompanhar pacientemente ao meu lado a redação deste texto.

A professora Tânia Maria Braga, por seus conselhos durante os últimos dois anos.

A professora Maria Auxiliadora M. S. Schimdt, pela confiança na realização dessa pesquisa.

A professora Cecília Lícia Silveira Ramos e Medina Fabian, pela ajuda na análise bibliométrica do texto.

Aos colegas Geyso D. Germinari, Maria Valéria da Costa, Margaret Amaral de Andrade, Denise Bandeira.

À grande amiga Adriane de Quadros.

As professores e funcionários da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, pelo trabalho que lhes dei.

À CAPES, por ter financiado esta pesquisa através de bolsas de estudo.

VIVER É UM APRENDIZADO!

Edward Palmer Thompson.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	VI
LISTA DE TABELAS	VII
RESUMO	VIII
ABSTRACT	IX
1 INTRODUÇÃO	1
2 ORIGEM E TRAJETÓRIA DA PESQUISA	4
3 CULTURA, INSTITUIÇÃO, BIBLIOTECA, LEITURAS	13
3.1 CULTURA	14
3.2 A INSTITUIÇÃO	20
3.3 BIBLIOTECA	39
3.3.1 A biblioteca escolar e a formação do leitor	44
3.3.2 A biblioteca do IEPPEP	50
3.3.2.1 Estrutura e Ordenamento	50
3.3.2.2 O Acervo	52
3.3.2.3 Composição do Acervo Específico	56
3.3.2.4 Expressividade do Acervo Específico	63
4 A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP	64
5 CONCLUSÕES	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
ANEXOS	81

LISTA DE SIGLAS

- IEPPEP – Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo
Pilotto**
- INL – Instituto Nacional do Livro**
- INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos**
- MEC – Ministério da Educação e Cultura**
- ENAMac – Escola Normal Anete Macedo**
- FUNDEPAR – Fundação para o desenvolvimento da Educação no
Paraná**
- IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**
- PRONEX - Programa Nacional de Excelência.**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ORIGEM DO ACERVO ESPECÍFICO DE HISTÓRIA E DE HISTORIOGRAFIA PRESENTES NA BIBLIOTECA DO IEPPEP DE CURITIBA	59
TABELA 2 – VIDA MÉDIA DO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP SEGUNDO CATEGORIA LIVROS DIDÁTICOS	62
TABELA 3 – VIDA MÉDIA DO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP SEGUNDO CATEGORIA LIVROS DE HISTORIOGRAFIA	62
TABELA 4 – OBRAS DO ACERVO ESPECÍFICO QUE POSSUEM MAIOR REPRESENTATIVIDADE NO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP	63
TABELA 5 – QUANTIDADE DE OBRAS EMPRESTADAS DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP PELOS ALUNOS DO CURSO DE MAGISTÉRIO – 1996-1999	65
TABELA 6 – ALUNOS DO MAGISTÉRIO QUE FIZERAM EMPRÉSTIMOS NAS CATEGORIAS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NA BIBLIOTECA DO IEPPEP – 1996-1999	66

RESUMO

Analisa o acervo da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, incluindo sua constituição e as possibilidades de leitura decorrentes do mesmo. A pesquisa do material de análise concentrou-se nas obras relacionadas às áreas de História e de Historiografia representadas tematicamente segundo os critérios de Classificação de DEWEY (CDD). As pesquisas foram realizadas na Biblioteca do IEPPEP onde foram levantados os títulos didáticos de História e de Estudos Sociais e dos títulos relativos à produção Historiográfica. Verificou-se o número de alunos inscritos na Biblioteca, distinguindo-se entre os do curso diurno e do noturno, para identificar os livros do acervo específico consultados. Realizou-se entrevista com a bibliotecária do referido Instituto para conhecer a realidade da Biblioteca. Levanta e analisa as mais relevantes contribuições de autores sobre a questão da cultura, das leituras e das suas possibilidades, assim como sobre a importância da biblioteca escolar como fator relevante na formação profissional do egresso do curso do Magistério. Analisa o acervo específico, observando aspectos como a vida média da literatura por meio de análise bibliométrica, representatividade dos autores, áreas e autores privilegiados nas seis fases históricas do IEPPEP, origem das obras, local de publicação e editoras mais representadas no acervo. Levanta as obras emprestadas pelos alunos egressos e faz a relação entre o acervo e os empréstimos. Apóia-se em dados quantitativos para a análise do *corpus* constituído por 2638 obras, pelo que determina algumas considerações finais, sendo contatada uma grande presença de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História Geral e do Brasil e um número reduzido de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História do Paraná e Estudos Sociais. Foi constatada também a presença de autores de livros de Historiografia considerados clássicos. A vida média do acervo, acima de quinze anos para as obras da categoria História, e de 25 anos para a categoria Historiografia, foi considerada clássica. Considera ainda a existência de uma inversão no papel da biblioteca escolar, pois ela se apresenta não somente como espaço de pesquisa e leitura, mas como uma instituição prestadora de serviços.

ABSTRACT

Analysis of the total assets of the Library in Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, including its formation and the possibilities of reading deriving from it. The research of the analysis material centralized in the works related to History and Historiography thematically represented according to criteria of DEWEY (CDD). The researches were carried out in IEPPEP Library where the didactic titles of History and Social Studies and the titles related to Historiographical production were surveyed. It was verified the number of students enrolled in the Library, with distinction between the day and night courses, for identifying the books of specific assets consulted. It was carried out an interview with the librarian of such Institute in order to get to know the reality about the Library. Surveys and analysis of the most relevant authors' contributions about culture, reading and its possibilities matters, as well as about the importance of school library as a relevant factor in professional background of alumni from Teachership course. Analyses the specific assets observing aspects as the average life of literature by means of bibliometric analysis, representativeness of authors, areas and privileged authors in the six historical phases of IEPPEP, works origin, location of publishing and the most represented publishers in the assets. Surveys the works borrowed by the alumni students and carries out the relation between the assets and the borrowed books. It is supported by quantitative data for the corpus analysis formed by 2638 works, by what determines some final considerations, with verification of a great presence of authors of didactic books related to the subcategory General and Brazilian History and a reduced number of authors of didactical books related to the subcategory History of Paraná and Social Studies. Also, it was verified the presence of Historiography book authors considered classic. The average life of the assets, more than fifteen years for History category works, and than 25 years for the Historiography category was considered classic.. It also considers the existence of an inversion in the role of the school library, for it is not only a space for research and reading, but also an institution that provides services.

1 INTRODUÇÃO

Componente de uma estrutura institucional mais ampla, a biblioteca escolar torna-se elemento decisivo para a produção, criação e reprodução de práticas escolares. Como espaço privilegiado para a construção do saber, a biblioteca escolar, pelas suas especificidades, pode destacar-se no esforço de implementação do currículo, concretizando o ideal de seleção e reelaboração criativa dos conteúdos culturais.

Mas ela também pode ser considerada como reprodutora de práticas instituídas quando seu potencial inovador é rejeitado, em detrimento de uma ordem dada. Nesse caso, sua política de desenvolvimento do acervo e de ação cultural torna-se subserviente das práticas convencionais e convencionadas pelos padrões impostos, tanto para suprimento do acervo quanto para atividades relacionadas à proposta pedagógica da escola. Essas possibilidades devem-se ao papel fulcral que a composição do acervo exerce na formação do aluno, tanto do ponto de vista intrínseco, enquanto representação de conteúdos, para a construção do saber, quanto da possibilidade de desenvolvimento de práticas de leitura.

Nesta tentativa de estudar um acervo específico e seu uso por estudantes do Magistério do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba - IEPPEP¹, tomou-se como objeto privilegiado a

¹ IEPPEP – É a atual denominação do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, situado na Rua Emiliano Pemeta, esquina com Rua Voluntários da Pátria, no centro da cidade de Curitiba, Paraná. O Instituto passou a ser denominado Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto – IEPPEP após a morte em 1992, do seu antigo professor

Biblioteca do IEPPEP, em cujas dependências foram levantadas informações fundamentais para a composição de um panorama expressivo da cultura brasileira e paranaense, representado por seus autores e obras relacionadas ao tema História.

A proposta de trabalho consiste, portanto, na análise das leituras realizadas pelos estudantes dos livros didáticos de História e de Estudos Sociais e das obras históricas, presentes no acervo da Biblioteca do IEPPEP, no período de 1996 a 1999.

O conceito norteador da pesquisa foi o conceito de cultura apropriado pela área de Educação e formulado a partir de obras específicas de autores contemporâneos sobre o tema, principalmente Raymond Williams, Roger Chartier e Jean-Claude Fourquin. Partindo-se dessas leituras, puderam ser formuladas as idéias que sustentam as análises e interpretações deste estudo.

O trabalho tem seu fio condutor no capítulo 2, onde são indicados os elementos originários e a trajetória da pesquisa, descrevem-se suas vertentes, fases e modos de desenvolvimento, as formas de compreensão do objeto e os meandros para atingir seus objetivos.

No capítulo 3 são analisadas as questões relativas aos principais conceitos presentes no referencial teórico, propondo-se sua integração com a realidade e o contexto do estudo. Referem-se às noções de cultura, instituição escolar e biblioteca e suas relações com o caso específico aqui enfocado.

No quarto capítulo apresentam-se as leituras ofertadas para a formação do leitor através do acervo da Biblioteca do IEPPEP, como elemento decisivo para as interpretações realizadas com apoio no referencial teórico expresso no capítulo anterior.

As conclusões apoiam-se nas considerações dos capítulos pertinentes aos aspectos teórico e descritivo anteriormente analisados, especialmente a partir da idéia de que a constituição de um acervo bibliotecário pode auxiliar o entendimento das possibilidades de práticas de leitura construídas institucionalmente, a partir de escolhas, conscientes ou não, dentro do contexto institucional onde essa biblioteca está inserida.

2 ORIGEM E TRAJETÓRIA DA PESQUISA

O trabalho originou-se de um levantamento do acervo da Biblioteca do IEPPEP, efetuado a partir de 1998, como desdobramento do projeto denominado Pronex², cuja ramificação da proposta nacional visava a identificação e análise de fontes para a pesquisa sobre o desenvolvimento e a difusão das idéias da Escola Nova no Paraná.

O estudo iniciou-se após contatos com a Direção do IEPPEP, para a organização e levantamento do material existente dentro da Instituição e da sua Biblioteca, providências necessárias ao posterior desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa documentária foi realizada na biblioteca do IEPPEP, onde foram efetuados levantamentos dos títulos didáticos de História e de Estudos Sociais e dos títulos relativos à produção historiográfica. Foram verificados os registros dos alunos do IEPPEP inscritos na Biblioteca, com seus respectivos números, distinguindo-os entre os do curso diurno e os do noturno. Foram também verificados os registros dos livros do acervo específico que cada um dos leitores consultou.

Na fase inicial, de caráter exploratório, com vistas ao conhecimento mais abrangente do acervo da Biblioteca, desenvolveu-se um instrumento (ANEXO 1) para a coleta de dados sobre o material bibliográfico. O levantamento das obras da biblioteca foi efetuado desde a primeira anotação

no livro-tombo que data de 1952, seguindo-se a ordem numérica de seu respectivo registro no acervo.

No intuito de ampliar os conhecimentos oriundos das visitas e observações realizadas na Biblioteca, foi realizada uma entrevista com a bibliotecária do IEPPEP.

Constatou-se preliminarmente que a primeira organização sistemática encontrada na Biblioteca do IEPPEP data da década de 1950 e que todo o material lá existente tem sido processado tecnicamente a partir do ano de 1952. Os registros de obras recebidas e adquiridas posteriormente continuam seguindo a numeração iniciada no primeiro livro de registro, perfazendo um total de 38.250 lançamentos, até o final do ano de 1999. O livro-tombo é composto por sete volumes.

Foi impossível identificar qualquer outro instrumento ou forma de registro de livros e de empréstimos anterior ao período citado, uma vez que grande parte do acervo foi perdido devido a mudanças sucessivas dentro do espaço do IEPPEP. Entretanto, a planta do prédio, inaugurado em 1922, previa espaço para Biblioteca Escolar, Biblioteca Infantil, sala de estudos anexa à Biblioteca e espaço para os processos técnicos e arquivos. As páginas foram escrituradas a par e contêm as seguintes colunas:

Data do registro, número de ordem, autor, título das obras, número de volumes, local de publicação, editora, ano de publicação, origem (compra – com preço e local da compra, doação – com o nome do responsável pela doação), número de chamada e data da baixa- quando ocorre e é registrado.

² Pronex – Programa Nacional de Excelência, coordenado nacionalmente pelo Professor Doutor Demerval Saviani da Unicamp. A ramificação do projeto que deu origem a esse estudo foi a tese de Doutorado da professora Maria Auxiliadora M. S. Schimdt.

As obras do acervo são dispostas por assunto nas estantes da biblioteca seguindo o Sistema de Classificação Decimal, organizado em 1874, por Melvil DEWEY, bibliógrafo americano (1851-1931). Embora não seja o único existente para a organização de acervos bibliográficos, esse sistema é utilizado na Biblioteca do IEPPEP em razão de sua abrangência. Seu critério de classificação decimal divide o conhecimento científico em nove grandes categorias temáticas e uma categoria de obras gerais, com subdivisões decimais que abrangem todo o material publicado e passível de ordenamento em qualquer biblioteca, especialmente quando seu acervo não for especializado.

O objetivo da pesquisa nessa fase inicial foi identificar as obras dos autores que participaram do movimento escolanovista, tentando verificar a presença e representatividade de publicações de autores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lysímaco Ferreira da Costa, Lourenço Filho e Erasmo Pilotto no acervo da Biblioteca do IEPPEP.

A pesquisa também foi direcionada à análise sobre a importância das obras desses autores na formação do profissional do Magistério de Curitiba, levando-se em conta a existência e utilização dessas obras do acervo da Biblioteca, bem como entender a relação existente entre esse acervo e a utilização feita pelos alunos egressos do curso de Magistério.

Duas vertentes, portanto, contribuíram para o delineamento da pesquisa: por um lado, a constituição do acervo enquanto contributo à construção do conhecimento na escola, e, por outro, os sujeitos leitores e sua prática de leitura.

Este levantamento iniciado em 1998 tornou possível, num primeiro momento, fazer uma reconstituição do acervo da Biblioteca do IEPPEP, e um primeiro contato com os registros do material lá existente. A fase exploratória foi fundamental para a delimitação e os recortes necessários à realização do estudo.

Assim, do acervo de 38.250 volumes, foram escolhidos 2.638 para a análise, segundo o critério temático, o que representa aproximadamente 6,9 % do total de obras que foram registradas na Biblioteca do IEPPEP, até o mês de dezembro de 1999.

A seleção temática justifica-se pela formação universitária da autora, cujo trabalho como professora de História é permeado com as considerações relativas às práticas de ensino e às competências necessárias à assimilação dos conteúdos desse campo do conhecimento. A conseqüente preocupação com o ensino, bem como sua experiência no magistério na área de História, motivam-na, da mesma forma, a se inclinar pelas questões relacionadas à formação dos profissionais que atuarão nessa área no exercício do magistério.

Contribuiu também como elemento delimitador da extensão da análise a amplitude do acervo, que demandaria uma análise extremamente complexa ao se tentar abranger todas as áreas de conhecimento presentes no currículo do aluno egresso do IEPPEP, durante seu período de formação.

Assim, compôs-se o *corpus* constituído pelos títulos referentes às disciplinas da área de História (História e Metodologia do Ensino de História), ensejado pelas particularidades das disciplinas que compunham o currículo do curso de habilitação para o Magistério.

Portanto, a análise do material do acervo restringiu-se às edições das obras impressas referentes à essa grande área temática, seguindo-se a classificação de DEWEY. O levantamento do acervo a ela correspondente incluiu as obras classificadas sob os códigos numéricos 900 (História), e suas subdivisões: 909 (História Universal); 920 (Biografias); 930 (História Geral); 940 (História da Europa); 970 (História da América do Norte); 980 (História da América do Sul); 981 (História do Brasil) e 981.62 (História do Paraná).

O *corpus* constituído por essas obras foi dividido ainda em duas grandes categorias: *Livros Didáticos* e *Livros de Historiografia*, perfazendo um total de 1810 obras levantadas na categoria *Livros Didáticos* e 828 obras na categoria *Livros de Historiografia*.

Essas duas grandes categorias foram ainda classificadas em sete subcategorias para a análise.

A categoria *Livros Didáticos* foi subdividida em 4 subcategorias:

- História Geral
- História do Brasil;
- Estudos Sociais;
- História do Paraná.

A categoria *Livros de Historiografia* foi subdividida em 3 subcategorias:

- Historiografia – Brasil;
- Historiografia – Geral;
- Historiografia – Paraná.

Essas subcategorias foram analisadas a partir dos autores e títulos mais representados no acervo, a partir do levantamento feito sobre a área. Foram analisados também dados referentes à vida média do acervo, às formas de aquisição, aos locais de edição bem como ao idioma das obras deste ambiente escolar.

Esse universo de obras possibilitou uma análise sobre a composição da Biblioteca como a construção de um espaço escolar de formação que é constituído e dado a ler.

A escolha pelas turmas egressas do curso de habilitação em Magistério se deu a princípio pelo fato de muitos dos alunos desse curso já trabalharem em sala de aula antes dele egressarem, sendo estagiários nas chamadas aulas de estágio supervisionado ou já atuando como professores na rede particular de ensino em “escolinhas” ou “jardins de infância”, principalmente a partir do último ano do curso.

O público alvo da pesquisa foi também delimitado pelas mudanças que ocorreram durante a formação dessas últimas turmas e que resultaram na extinção dos cursos de habilitação para o Magistério do atual ensino médio³.

Com uma longa história na formação de professores para o magistério de Curitiba e do interior do Estado, desde a sua fundação⁴, como estabelecimento de ensino estadual, o IEPPEP passou por muitas das modificações que ocorreram e vem ocorrendo na trajetória do ensino.

³ Sobre essa questão, cf. LDB de 1996 e os Planos Curriculares Nacionais de Educação Básica, Ensino Fundamental, Ensino Médio.

⁴ Cf. MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A Pedagogia da Escola Nova na formação do Professor Primário Paranaense: Início, consolidação e expansão do Movimento.** São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No projeto inicial, a pesquisa se voltaria a todas as turmas de Magistério do IEPPEP, turnos manhã e noite, do curso de habilitação em Magistério, e com professores que lecionaram durante o curso.

O 4º ano do Curso do Magistério do IEPPEP do ano de 1999, classes de 1996-1999, foi composto por onze turmas, sendo cinco no período diurno, com 181 alunos, e seis do período noturno com 164 alunos, totalizando 345 alunos.

Como a pesquisa se desenvolveu na Biblioteca, optou-se pela análise dos alunos nela inscritos durante o período de 1996 a 1999, período de formação das últimas turmas do curso de habilitação para o Magistério do IEPPEP, sendo assim considerado o período do 1º ao 4º ano de curso desses alunos.

Do total de 345 alunos do curso de Magistério, 124 (35,94 %) estiveram inscritos na Biblioteca do IEPPEP durante o período analisado.

Sendo assim, o público da pesquisa responde por 35,94 % de alunos do curso inscritos como usuários. Do período diurno, o número foi de 65 alunos, ou seja, 35,91 % dos alunos com inscrição. Quanto às inscrições do período noturno, verificaram-se 59, correspondentes a 35,97 % do alunos do período.

Os alunos que durante o período pesquisado – 1996-1999 – concluíram os chamados Cursos de Estudos Adicionais⁵ não foram considerados como egressos do Magistério. Com normas e formas de acesso

⁵ O IEPPEP ofereceu no ano de 1999 os seguintes cursos de Estudos Adicionais: DM – Deficiência Mental, DV – Deficiência Visual, DA – Deficiência Auditiva.

próprias e diferenciadas do Magistério, os Cursos de Estudos Adicionais são considerados uma complementação desse curso.

Do levantamento feito em fichas de empréstimos desses 124 alunos, foi constatado um total de 1442 nas áreas de Currículo Básico, Didática Geral, Estudos Sociais, História, História do Paraná, Literatura, Obras Afins e Obras não afins.

O total de obras emprestadas e registradas de acordo com sua data de chegada à biblioteca, classificadas conforme a CCD, e relacionadas ao tema História foi de 111, das quais 67 foram emprestadas por alunos do período diurno e 44 do período noturno.

Um fator que influenciou a inclusão das obras de Estudos Sociais como objeto de análise foi o alto índice de empréstimos dessa categoria de obras pelos alunos: 100 empréstimos, ou seja, quase a mesma proporção que as obras de História.

Com a implantação da Lei 5692/71, de 11 de agosto de 1971, a organização curricular passa a prever a estruturação das matérias em áreas de estudo, disciplinas e atividades. Incorporadas à área denominada Estudos Sociais, as disciplinas História e Geografia foram unificadas e por ela substituídas no currículo de 1º grau, ocasionando o esvaziamento do ensino de História e Geografia.

De 1971 a 1990 o currículo adotado nas escolas públicas era de Estudos Sociais. A partir de 1990, com a implantação progressiva do ciclo básico de 1ª a 4ª séries do 1º grau, o currículo volta a prever a disciplina de História e não mais de Estudos Sociais na sua composição.

Do acervo relativo às obras de Estudos Sociais, mais de 40% foi constituído durante os anos de 1971 e 1990, sendo em sua maioria por títulos provenientes de doações.

Outra razão para incluir a subcategoria Estudos Sociais dentro da categoria Livros Didáticos para a análise deve-se ao questionamento sobre o alto índice de empréstimos de obras dessa área, registrado no período. O fenômeno é curioso uma vez que no Estado do Paraná o currículo estruturado a partir de 1992 já apresenta disciplinas como História e Geografia para as séries iniciais do ensino fundamental. Essa tendência de empréstimo, se relacionada ao fato de que muitas das obras foram provenientes de doações, ressalta a importância da análise sobre origem e período dessa forma predominante de constituição do acervo.

3 CULTURA, INSTITUIÇÃO, BIBLIOTECA E LEITURAS

A formação do profissional que atua na sociedade verifica-se na e pela escola. Como instituição que se encontra em estreita relação com a sociedade em que está inserida, ela faz parte da realidade histórica e do processo cultural em que se desenvolve. Nesse sentido, um estudo sobre a constituição do acervo de uma Biblioteca escolar e do papel que a mesma ocupa dentro desse espaço ajuda a pensar as formas de configuração de uma Biblioteca que influem no que o aluno lê e nos modos de construção do conhecimento sobre a sociedade em que vive.

Situa-se, dessa forma, a Biblioteca do IEPPEP na condição de produtora de cultura, sendo entendida como um espaço onde a disponibilização de materiais para empréstimo e leitura proporciona aos alunos os vínculos entre sua formação e os conteúdos culturais selecionados pela escola. Exprime, com esse tipo de atuação, as características mais amplas da organização da cultura e da sociedade.

Da mesma forma, como reconhece WILLIAMS, em *The long revolution*⁶, os conteúdos dos programas “sujeitos a amplas variações ao longo da história das sociedades, refletem eles também, muito evidentemente, consciente ou inconscientemente, certos elementos fundamentais presentes na cultura”.

3.1 CULTURA

O conceito de cultura não pode ser usado, sob pretexto algum, de forma automática, como uma diretriz social e pessoal. O seu surgimento, com os significados modernos, assinala o esforço de entendimento e avaliação das mudanças que ocorreram durante os últimos três séculos nas condições da vida comum, pelo que não pode ser considerado um conceito encerrado em seu significado.

A cultura pode ser entendida como a estrutura de relações entre os elementos que compõem um modo de vida, constituindo-se em prática social que se dá entre pessoas em situações específicas. Articulando significados específicos, que podem variar em diferentes situações sócio-históricas⁷, a cultura constitui-se como o suporte, a moldura e a forma de toda experiência individual possível.

Ao assinalar seu entendimento sobre o modo relacional de instituição entre a seleção curricular e o conjunto dos elementos culturais, WILLIAMS em sua obra *Cultura* considera as

... relações fundamentais e necessárias entre essa versão seletiva e as relações sociais predominantes em vigor. Pode-se perceber isso no arranjo de um dado currículo, nas modalidades de seleção dos que devem ser instruídos e de que maneira (...) É razoável, pois, em dado nível, falar do processo educacional geral como forma precisa de reprodução cultural, a qual pode estar vinculada à reprodução mais abrangente das relações sociais em vigor ...⁸

⁶ apud FOURQUIN, p. 37

⁷ CEVASCO, Maria Elisa. Cultura: um tópico britânico do marxismo ocidental. In: LOUREIRO, Maria Isabel, MUSSE, Ricardo. *Capítulos do Marxismo Ocidental*. São Paulo : Unesp, 1998. p. 145-172.

⁸ WILLIAMS, op. cit., p. 183-184.

Desse modo, torna-se clara a compreensão que os conteúdos culturais transmitidos no processo educacional são sempre parte de algo que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos⁹.

Portanto, a cultura pode ser concebida como um sistema de significações a partir do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada e estudada. Com essa concepção de cultura, o que se pretende é distingui-la como um sistema de significações que não somente possibilite o espaço para o estudo de instituições, práticas e obras manifestamente significativas, mas que, por meio dessa ênfase, estimule o estudo das relações entre essas e outras instituições, práticas e obras.

A metáfora de WILLIAMS, ao aproximar os conceitos de cultura e de uma solução química, revela o significativo grau de amplitude do conceito, uma vez que permite observar como, em uma solução, os graus de concentração estão relativamente completos ou não, e podem na prática ser definidos, estudados e interpretados.

Analisando as modificações de significado de algumas palavras às quais atualmente se dá muita importância, WILLIAMS¹⁰, em sua obra **Cultura e Sociedade**, constata que, à medida em que foram incorporadas ao vocabulário, foram adquirindo significados novos. São conceitos tais como indústria, democracia, classe, arte e cultura. Mas, segundo ele, nenhum conceito consegue representar as transformações que ocorreram nos últimos séculos de forma tão consistente como as que ocorreram no conceito de cultura.

⁹ FORQUIN, op. cit., p. 10.

Este conceito, por ele analisado, sofre modificações no seu significado moderno desde início do século XVIII, inicialmente para designar a cultura como um processo – cultura (cultivo) de vegetais ou (criação ou reprodução) de animais e, por extensão, cultura (cultivo ativo) da mente humana – até que em meados do século XIX, passa a ser um nome para definir *configuração* ou *generalização* do ‘espírito’ que informava o ‘modo de vida global’ de determinado povo. Mais tarde, ainda no século XIX, passou a corresponder ao corpo geral das artes, vindo a indicar todo um sistema de vida, no seu aspecto material, intelectual e espiritual.

As transformações que a sociedade e o homem sofreram, após o século XVII, acompanharam e foram estimuladas pelas modificações industriais. Foram gerados novos métodos de produção e também novas formas de relações pessoais e sociais que, para serem compreendidas, exigiram novas categorias que dessem conta da complexidade dessas novas relações. Despontava, também, como importante elemento da sociedade em transformação, o desenvolvimento de novas classes sociais urbanas, como as operárias. A partir do estudo dessa realidade em suas implicações, WILLIAMS compõe sua idéia de cultura, considerando que ela seria mais simples apenas como resposta ao industrialismo. Foi, porém, “resposta a novos desenvolvimentos políticos e sociais, isto é, à democracia”¹¹.

Assim, como “resposta” aos apelos sociais, a educação é, segundo afirmação de WILLIAMS¹², “uma seleção equivalente de conhecimento

¹⁰ WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Sociedade*. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1969.

¹¹ WILLIAMS, op. cit., p. 20.

¹² WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992. p. 183-184-185

desejado e de modalidades de ensino e de autoridade. É importante salientar, em cada caso, que esse 'desejo' não é abstrato mas efetivamente definido pelas relações sociais gerais existentes”.

Entre as contribuições sociais que influenciaram os modos e usos da cultura, Philippe ARIÈS¹³ entende que a evolução principal da era moderna é o desenvolvimento da fase escrita, contexto em que a alfabetização, a circulação da palavra escrita e a difusão da leitura silenciosa são fatores que estabelecem uma nova relação entre os gestos culturais do foro íntimo e da vida coletiva da sociedade européia.

Essa nova maneira de se relacionar com a palavra escrita, construindo uma esfera de intimidade, retiro e refúgio da comunidade, vai se desenvolver dos séculos XVI ao XIX, construindo novas condutas culturais e comportamentos que são características novas na sociedade moderna, ao mesmo tempo que outras modalidades de leitura continuaram a existir, como a leitura em voz alta, para outras pessoas, por trabalho ou por lazer.

Como centro formador, a escola passa a ter papel preponderante na formação cultural das pessoas, na maneira como vêm, organizam e se relacionam com a realidade a sua volta, transformando as informações que recebem de acordo com as suas experiências e vivências culturais. É necessário reconhecer que a educação escolar é sempre a educação de alguém por alguém, pressupondo a transmissão e a aquisição de conhecimentos, valores e hábitos. Dessa forma, o conteúdo educacional da escola não é neutro e nem deve ser percebido assim, já que a seleção cultural

¹³ CHARTIER, Roger, ARIÈS, Philippe. Introdução. In: História da Vida Privada 3 : da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo : Companhia das Letras, 1991 . p. 7-19.

escolar como descreve FORQUIN é uma das características importantes ao se levar em conta o papel da biblioteca na formação de práticas de leitura, pois

a escola não ensina senão uma parte extremamente restrita de tudo o que constitui a experiência coletiva ... da cultura viva de uma comunidade humana ... e é bastante evidente que o que constitui o objeto de uma transmissão formal explícita e intencional nas escolas não representa senão uma parte muito pequena dela¹⁴.

A questão da seleção cultural e da elaboração de conteúdos para transmissão do ensino reflete-se em todos os meios utilizados pela escola, especialmente no desenvolvimento da coleção de uma Biblioteca, quando, por exemplo, são selecionados para aquisição livros, revistas, e materiais que serão disponibilizados para utilização dos usuários e que servem para a transmissão e discussão de conteúdos autorizados, legítimos e socialmente aprovados pela escola. A questão indica não somente a transmissão de conteúdos mas de ideologia relativa à formação profissional.

As bibliotecas, especialmente as escolares, como instrumentos institucionais de transmissão cultural são, portanto, parte do conjunto de instrumentos seletivos do sistema educacional.

Nessa perspectiva, a cultura é considerada como um repertório, um fundo, um tesouro no interior do qual, a educação efetua, de certo modo, extratos para fins didáticos. A cultura é, nesse sentido, o objeto da seleção, o material de e para a seleção. ... esta seleção é operada no interior da cultura, para e pelo ensino, correspondendo a princípios e escolhas culturais fundamentais, ligadas às escolhas sociais que governam a organização prática do sistema educativo¹⁵

¹⁴ FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura** : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

¹⁵ FORQUIN, p. 38.

Sendo assim, ao mesmo tempo em que a biblioteca sofre determinações oriundas da instituição em que está inserida e indiretamente do sistema mais abrangente, elabora um processo seletivo determinante para a constituição de seu acervo. Compõe-no a partir da oferta cultural presente, correspondendo a princípios e escolhas culturais subordinadas às escolhas sociais que governam a organização do sistema mais amplo. Mesmo sendo determinada historicamente, a biblioteca seleciona o seu acervo, que é imagem e semelhança da seleção institucional.

3.2 A INSTITUIÇÃO

As mudanças industriais, sociais, e econômicas ocorridas na Europa durante os séculos XVII, XVIII e XIX¹⁶, refletiram-se no Brasil, e no Paraná, com a urbanização cada vez mais acelerada do estado, principalmente a partir do início do século XX. Segundo MIGUEL,

... embora de modo bastante lento, havia começado a se formar, a partir do final do século passado, no Paraná, uma classe intermediária, como decorrência das atividades de expansão e beneficiamento da erva-mate ... Necessariamente, estas atividades formaram grupos de pessoas que prestavam serviços nestes setores, bem como no setor do comércio, gerado pela mesma indústria erva-mate'. Foi por pressão das populações desta classe emergente que as escolas primárias se concretizaram ... à medida que os núcleos se urbanizavam, o processo de urbanização criava na população a necessidade de outras formas de participação social que não aquelas do meio rural e a população reconhecia na escola, uma das mediações para se inserir, de modo satisfatório, nas novas relações de produção¹⁷.

Nesse sentido, a educação foi vista preponderantemente como instrumento de preparação do homem para a realidade urbano-industrial que se desenvolvia a partir do final do século passado. Mais amplamente, ela passou a representar o meio de inserção social, cultural e política.

A fundação de uma escola normal para a formação de professores em Curitiba veio, portanto, responder a uma necessidade social que se colocava para a população urbana curitibana, no final do século XIX.

¹⁶ CF. THOMPSON. E. P. **A formação da classe operária**. 3 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997. Coleção Oficinas da História, 3 v..

¹⁷ MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck . **A Pedagogia da Escola Nova na formação do Professor Primário Paranaense: Início, consolidação e expansão do Movimento**. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado, p. 34-36

O aumento da população urbana e dos novos modos de relações sociais e econômicas fez com que a palavra escrita se transformasse em uma necessidade importante para o acesso a novas formas de entendimento do mundo, o que se evidencia na exigência de abertura de novas escolas nas capitais, como por exemplo Curitiba em 1876. O fenômeno repercute em atitudes críticas e questionadoras em relação à formação de professores, o que perpassa todo o cenário educacional durante o século XX. Esse questionamento da formação do profissional da educação foi um dos motes para a realização desse trabalho.

Nesse sentido, ao resgatar a evolução histórica do IEPPEP e de sua Biblioteca, entende-se que ela se desenvolveu num contexto histórico único e que esse processo está intrinsecamente ligado à realidade econômica e social de Curitiba, durante os vários períodos de sua história. A instituição e sua biblioteca são, dessa forma, consideradas como resultados de determinações históricas que lhe deram a atual constituição.

O desenvolvimento da cidade de Curitiba, bem como sua crescente urbanização a partir da segunda metade do século XIX, vão trazer modificações no entendimento da importância da educação por parte das populações que se transferiam para as cidades e dos imigrantes que aqui chegavam em busca de nova vida. Nesse sentido, a educação do futuro trabalhador urbano vai ser cada vez mais desejada e exigida por essa população, enquanto o aumento de escolas reflete esse anseio e a importância da educação naquele contexto. Seguindo a estrutura proposta por MIGUEL¹⁸, o acervo presente nos livros-tombo da biblioteca do IEPPEP foi analisado de

acordo com quatro etapas cronológicas por ela definidas: Escola Normal (1876-1922); Escola Normal Secundária (1923-1938); Escola de Professores (1938-1946); Instituto de Educação do Paraná (1946-1971); as duas etapas posteriores a 1971, foram inseridas para complementação da análise proposta: Instituto de Educação do Paraná (1971-1990); Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1990-1999).

Primeira fase: Escola Normal - 1876-1922

O Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, foi criado pela lei 456 de 12 de abril de 1876, com a denominação de Escola Normal, pelo então presidente da Província do Paraná, Dr. Adolpho Lamenha Lins. A lei 456, estabelecia a regulamentação do ensino e a duração do curso que seria de 2 anos. A então chamada Escola Normal, formou sua primeira turma de professores em 1878, sendo que o primeiro diretor da Escola Normal foi o Prof. Justiniano de Mello e Silva, que desempenhava também a função de Diretor Geral de Instrução Pública¹⁹.

Alguns anos mais tarde, em 1922, quando se comemorava o centenário da Independência do Brasil, o então governador Dr. Caetano Munhoz da Rocha inaugurou o Palácio de Instrução, prédio situado na rua

¹⁸ MIGUEL, op. cit.

¹⁹ O cargo de Diretor Geral de Instrução Pública pode grosseiramente ser comparado ao cargo de Secretario de Educação, nos dias de hoje.

Aquidaban, atual Emiliano Pernetá, endereço onde até hoje funciona o Instituto de Educação do Paraná.

Dentro deste contexto social e do cenário educacional do início do século, era necessário que o ensino fosse reformulado e que ocorressem mudanças expressivas, para que as taxas de alfabetização aumentassem e respondessem aos anseios de uma população urbana que se organizava e passava a exigir mais escolas, bem como a reforma daquelas já existentes. Nesse sentido, a formação dos professores foi sendo questionada e

a insuficiente formação do professor é também apontada como uma das causas da evasão e da repetência, pois, enquanto o professor não dá conta de ensinar o aluno, colabora para que o mesmo não domine os conteúdos necessários à concorrência no mercado de trabalho e à participação na sociedade como cidadão. Além de contribuir para a repetência, acaba colaborando também para a evasão.²⁰

Além das reformas de Prieto Martinez e Lysímaco Ferreira da Costa, no Paraná, as demais, levadas a efeito entre 1920 e 1940, em São Paulo, Ceará, Bahia, Distrito Federal (então Rio de Janeiro), Pernambuco, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, influenciaram principalmente os cursos primários e normal. MIGUEL²¹ afirma que na concepção dos educadores que subsidiaram teoricamente essas reformas, a educação pública foi vista preponderantemente como instrumento de preparação do homem para a sociedade urbano-industrial e de construção da democracia

Ao analisar o acervo da biblioteca da então Escola Normal, o primeiro fato a ser destacado é que do acervo constam obras datadas a partir

²⁰ MIGUEL, op. cit., p. 2

²¹ MIGUEL, op. cit., p. 5.

de 1905, embora em pequena quantidade. São 42 obras incorporadas neste primeiro período, entre as quais somente duas obras enquadram-se na categoria Livros Didáticos, enquanto todas as outras são títulos referentes à categoria Historiografia: nove obras referentes à historiografia geral, quinze à historiografia do Brasil e quinze obras referentes a historiografia do Paraná.

Analisado o acervo presente nesse período, partindo-se da origem das obras, constatou-se que somente uma obra foi comprada enquanto que sobre todas as outras não há informações relativas à forma como chegaram à biblioteca, o que indica que provavelmente são provenientes de doações não especificadas no registro.

Nessa fase histórica, o acervo tem forte predominância de obras em línguas estrangeiras, notadamente o francês, o que sugere a significativa influência da cultura francesa e das correntes filosóficas predominantes na França. Dessa forma, o processo de transmissão cultural efetuado pela instituição sobre a formação de professores de História teve forte posicionamento tradicional e positivista, como era corrente no final do século XIX.

Isso pode ser verificado pela coleção de obras de História Universal de Guilherme Oncken, francês renomado, conhecido pelas suas análises sobre a Revolução Francesa.

Pode-se inferir que essa expressividade de obras em língua estrangeira seja uma característica da formação profissional desse período e que constitui o perfil do acervo da Biblioteca da Escola Normal. Esse fato não é um fato isolado e pode ser corroborado pela obra da pesquisadora Diana

VIDAL²², que estuda o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde a presença de obras estrangeiras no acervo, especialmente em língua francesa, tem grande expressividade a partir da década de 1910, estendendo-se durante a década de 1920.

Segunda fase: Escola Normal Secundária - 1923-1938

Pelo decreto 274 de 26/03/1923, entrou em vigor uma nova organização e estrutura da Escola Normal, que passou a se chamar Escola Normal Secundária. O professor Lysímaco Ferreira da Costa foi o responsável por esse novo regulamento que entrou em vigor no mesmo ano e que dava um novo direcionamento ao estabelecimento, assegurando-lhe autonomia e criando um Grupo Escolar Anexo para prática pedagógica das alunas da Escola Normal Secundária.

Em 1930, para atender a demanda, o sistema educacional do Estado possuía como instituições formadoras de professores, aquelas que haviam sido criadas na década de 20, ou seja, a Escola Normal Secundária de Curitiba, as Escolas Normais Primárias de Ponta Grossa e Paranaguá e as Escolas Complementares Normais de Guarapuava e Jacarezinho. Após as mudanças políticas, advindas com a subida ao poder de Getúlio Vargas em

²² VIDAL, Diana Gonçalves. Uma biblioteca escolar: práticas de formação docente no Rio de Janeiro, 1927-1935. IN: CARVALHO, Marta M. Chagas Carvalho. **Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-1935)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 11-36.

1930 e da instalação da Interventoria Provisória no Paraná, ocorreram também mudanças na estrutura dos cursos de formação de professores do Estado.

Nesse momento, quando já sob influência da Lei Campos, datada de 1931 e preparada pelo movimento escolanovista, a educação escolar é entendida como modo de preparar o alunos para o trabalho na sociedade industrial, num modelo urbano de vida social e cultural, a Pedagogia passa a ser identificada como ciência pedagógica, fundamenta-se na Biologia, Psicologia e Sociologia e conta com o auxílio da Estatística para quantificar o fenômeno educativo e subsidiar a organização racional do sistema educacional.

Nesse período de intensa modificação da Escola Normal Secundária, o volume de material do acervo registrado na sua Biblioteca começa a modificar a sua composição. A expressiva coleção de obras de Historiografia continua crescendo, sendo que, das 95 obras acrescentadas nesse período, 73 (76,86 %) são de historiografia, mas o diferencial em relação ao período anterior é o fato de que essas 73 obras são de historiografia brasileira. Isso demonstra um maior investimento por parte da Instituição na ampliação do acervo sobre o tema para disponibilizá-lo às alunas que concluíam o curso, assim como para aumentar a cultura geral do professor que ia para o interior do Estado e da região de Curitiba. Dessa forma, a instituição estaria contribuindo para a transmissão aos alunos de conhecimentos sobre o seu país.

A partir de então, passa a ocorrer um decréscimo significativo de obras em língua estrangeira, registrando-se somente quatro títulos nessa

segunda fase. Uma das possíveis explicações para o fato pode ser a expressiva ampliação do ramo editorial brasileiro. Casas publicadoras como a Companhia Editora Nacional (1925), a livraria José Olympio (1931) e a Melhoramentos, bem como a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937, viriam integrar-se ao cenário cultural do país.

Além disso, houve notável desenvolvimento cultural nas artes plásticas, na literatura e na música, devido especialmente ao movimento modernista, cuja explosão se dá com a Semana da Arte Moderna. A procura de originalidade e do retorno às raízes culturais do país provocou a irrupção de nomes que seriam importantes para a história do livro.

Também provocou um impacto cultural no país a Revolução de 30, cujo principal efeito sobre a cultura foi o interesse em analisar e compreender aspectos históricos e sociais do país, um filão imediatamente preenchido pela Companhia Editora Nacional. Com o lançamento de duas coleções, a *Brasiliana* (1931) e a *Biblioteca Pedagógica Brasileira* (BPB), buscava-se levar o debate ao grande público.

O número de obras sem origem especificada é maior que 95 % nesse período, o que sugere tenham-se incorporado ao acervo por doações não identificadas.

Esse aumento na proporção de obras nacionais surge paralelamente a um aumento de obras da categoria Livros didáticos, embora permaneça o caráter tradicional e positivista apresentado no período anteriormente analisado. Aparecem também títulos que se diferenciam das tendências anteriores, como diários de viagem, ilustrados pelo caso de Auguste Saint-

Hilaire e os seus relatos de viagens pelo Brasil, publicados pela Companhia Editora Nacional.

A formação do professor continua sendo entendida como forma de esclarecer o aluno e fazê-lo entender a importância da sociedade industrial e urbana para o desenvolvimento do Estado do Paraná. Além disso, esperava-se erradicar o analfabetismo, sempre considerado um dos motivos do atraso da chegada da modernidade em nosso país e estado.

Se no ano de 1924 houve o registro de somente duas obras, durante os anos de 1937 a 1938, os registros informam a incorporação de quarenta obras ao acervo (42,10 %), compondo um total de noventa e cinco obras recebidas nesse período. Um fator importante para esse aumento de obras no final desse período pode ser a centralização efetuada pelo governo de Getúlio Vargas que instaurou em 1937 um governo autoritário e da organização de um programa escolar único de ensino em todo o Brasil, reforçado pelos mecanismos de apoio cultural como o INL, que entre os três objetivos básicos definidos com a sua criação, destacava-se o de "enriquecer e atualizar as bibliotecas públicas do país"²³.

Terceira fase: Escola de Professores - 1938-1946

Em 1938, a Escola Normal Secundária passou a chamar-se Escola de Professores, com nova estrutura e tendo como exigência para nela

ingressar, o comprovante conclusivo do 'Curso Geral' de qualquer das Escolas do Estado ou de Ginásio sob fiscalização federal.

O regulamento dos cursos de formação de professores de 15 de março de 1938 definiu os fins da Escola de Professores: formar professores primários; promover investigações e estudos relativos a assuntos de educação e auxiliar o trabalho de constante aperfeiçoamento cultural do Magistério Público do Estado.

MIGUEL²⁴ afirma que foi o trabalho educacional desenvolvido na Escola de Professores de Curitiba, fundamentado nos princípios da Escola Nova, que consolidou esta concepção no sistema de ensino público paranaense de 1º grau e especialmente de formação dos professores para o curso primário.

O aspecto mais importante do plano desenvolvido na Escola de Professores, segundo Erasmo Pilotto, idealizador da proposta ali desenvolvida, consistia na formação da personalidade do futuro professor, sendo de fundamental importância o exemplo dos mestres que atuavam no curso de Magistério e o desenvolvimento nos alunos do hábito de sempre darem às atividades um objetivo social. O elemento formador da personalidade do normalista era a seriedade dos trabalhos desenvolvidos na escola. Concomitante, a formação profissional pautava-se também pela transmissão da cultura, ou seja, buscava-se dar aos futuros professores o domínio de parte do saber culturalmente acumulado, bem como de hábitos, atitudes e valores do

²³ MOMENTOS do livro no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. p. 95

²⁴ MIGUEL, op. cit., p. 124.

modo urbano de vida social, que seriam transmitidos aos alunos. Segundo MIGUEL²⁵,

a percepção da Pedagogia como ciência com estatuto próprio permeava toda a proposta da escola de Professores e, segundo os dados permitem perceber, era entendida como o modo de aprofundar, observar e sistematizar os conhecimentos específicos de uma determinada área educacional: Sociologia, Biologia ou Psicologia. Mas representava, principalmente, o estudo de métodos baseados na observação e experimentação que iriam direcionar com maior segurança a ação profissional do professor, tanto na transmissão dos conhecimentos, como na ação educacional que ele exercia junto à comunidade onde a escola na qual fosse atuar estivesse localizada.

A Escola de Professores de Curitiba se organizou procurando dar ao futuro professor uma sólida formação, segundo as mais modernas concepções teórico-pedagógicas da época, estendendo, posteriormente, tal ação na disseminação de escolas normais regionais, por todo o estado.

Na Escola de Professores, a dupla intenção presente na formação profissional era feita de modo que os alunos não a percebessem ... Na verdade, a modernização dos métodos pedagógicos escondia o autoritarismo e o conservadorismo presentes na sociedade, mas contraditoriamente continha também um avanço, enquanto garantia um sólido domínio de parte da cultura geral e os métodos para transmiti-los. (MIGUEL, p. 184)

O autoritarismo pode ser notado no regime político, altamente concentrador de poder, com a participação de interventores federais, como Manoel Ribas no Paraná, mesmo sendo um político de certo consenso entre os paranaenses, não deixa de demonstrar nos seus atos os efeitos da centralização política de caráter claramente antidemocrático e dominador.

Era delegada ao professor primário, preparado profissionalmente nas Escolas de Professores, a incumbência de modificar o meio ambiente,

²⁵ MIGUEL, op. cit., p. 125.

através da transmissão dos conhecimentos para os alunos e da ação educacional sobre o lugar no qual estivesse situada a escola.

Essa experiência se expandiu através dos cursos Normais Regionais, que tentaram resolver o problema da insuficiência de escolas e de professores para toda a população paranaense em idade escolar.

Sendo assim, a Escola de Professores de Curitiba foi bastante atuante, preparando os professores que foram ao interior com o objetivo de trabalhar junto às escolas inauguradas nas décadas de 1950 e 1960, para concretizar o que haviam aprendido durante o curso de Magistério.

Essas idéias, desenvolvidas na Escola de Professores de Curitiba (1938-1946), não conviveram sozinhas, mas estiveram mescladas com o humanismo clássico, principalmente após 1938 e acabaram por caracterizar-se como um conjunto de vertentes um tanto diferentes, enfeixadas numa proposta de transmissão de parte da herança cultural, através da metodologia ativa, racionalização do trabalho escolar, conhecimento científico do desenvolvimento da criança, adequação do processo ensino-aprendizagem e domínio, em profundidade, pelo professor, do saber que iria transmitir, bem como do modo como fazê-lo.

Da análise do acervo representado na biblioteca demonstra-se nesse período um aumento do número de obras na categoria Didáticos numa razão de 46 para 194 obras totais, o que representa quase 25% das obras registradas desse período, demonstrando o desenvolvimento das idéias escolanovistas, as quais invocam entre as competências do professor a de ser leitor assíduo e constante. Desse aperfeiçoamento pessoal pelo estudo e a

leitura advirá a melhoria de seu trabalho em sala de aula, pressuposto que começaria a encontrar eco na formação do acervo da Biblioteca da Escola de Professores.

Apesar disso, o número de obras doadas e que estão registradas entre as aquisições sem origem determinada é maior que 98% dos registros. Nesse período não foi registrada compra entre as obras indicadas no livro-tombo. O número de obras em língua estrangeira praticamente desaparece dos registros do acervo. A exceção concretiza-se na coleção de César Cantu, a *Histoire Universelle*, composta por 19 volumes.

O acervo do período mostra-se com uma profusão de autores e obras e se constitui como uma biblioteca com um acervo de autores pulverizado e onde fica difícil entender como é feita a seleção do material que é utilizado.

O que sobressai nesse acervo ainda são obras de Historiografia, mas começa a ocorrer um incremento de obras Didáticas, 40 obras registradas, ou seja, 20,61 % do acervo. São obras de autores como Ricardo LEVENE, José Antonio Borges HERMIDA e Vitor MASSUMECI (sic).

Quarta fase: Instituto de Educação do Paraná - 1946-1971

Em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Normal, Decreto Estadual nº 3530 de 03/01/46, transformou a Escola de Professores de Curitiba em Instituto de Educação do Paraná, com os cursos de Jardim de Infância, Primário,

Ginásio, Normal, Administração Escolar (como pós-graduação), e vários cursos de Especialização. Em 1947, acresceu-se a esses cursos o Curso Ginásial Noturno, que ao contrário do diurno era de caráter misto.

Nesse contexto, acentua-se a consciência da possibilidade de transmissão de saberes com o apoio de instituições culturais como gabinetes de leitura e bibliotecas. Estender a um universo cada vez maior os benefícios do livro passa a ser um objetivo para o qual voltam-se as políticas institucionais. No Brasil, o movimento favorável à criação de bibliotecas escolares foi amplamente influenciado pelos Estados Unidos, já no início do século, porém seu desenvolvimento só foi perceptível em meados do século.

Desde os primeiros anos de funcionamento, o IEPPEP introduziu novidades na sistemática pedagógica do curso de Magistério ao ponto de, na década de 1950, o Instituto ser chamado de 'a Escola sementeira do Magistério Público do Paraná'.

Na análise do acervo da biblioteca do Instituto de Educação nesse período, destaca-se o aumento extraordinário de livros registrados, 844 obras, mais que o dobro do que foi registrado em todos os períodos anteriores.

Desse total registrado, observou-se que 641 são livros didáticos, ou seja, 75,94 % das obras, o que demonstra uma inversão de posições relativas entre as categorias Didáticos e Historiografia, se comparados os resultados com os dos períodos anteriores. Uma provável razão para esse fato foi a maciça quantidade de obras de Estudos Sociais registradas nesse período, ausentes nos períodos anteriores e, na sua quase totalidade, provenientes de doações.

A análise mostra uma modificação também nas formas de atualização do acervo, pois a quantidade de obras compradas aumentou em mais de 500% sobre o período anterior. Verificam-se 142 compras, mesmo que o percentual (16,82%) não seja expressivo ao se comparar com o total do período. O número de doações continua altíssimo, especialmente em razão da categoria Estudos Sociais, como já foi verificado, o que vem se mostrando uma constante na análise desse acervo, cujas doações não especificadas perfazem um total de 330. Entre as doações especificadas, 16 referem-se ao INEP, 22 ao INL, 9 ao MEC, além das 324 obras sem origem registrada.

Os autores mais presentes e registrados nesse acervo são AMARAL FONTOURA, com o **Calendário Cívico**, Emani Silva BRUNO, com **História do Brasil Geral e Regional**, Luiza DORFMUND, com **Geografia e História do Paraná**, J. A . Borges HERMIDA, com **História do Brasil, História Geral e História das Américas**, Vítor MASSUMECI, (sic), com **História do Brasil e História Geral**, Joaquim SILVA, com **História do Brasil e História Geral**, Armando SOUTO MAIOR, com **História do Brasil e História Geral**, Vicente TAPAJÓS, com **História do Brasil e História Geral**, Hélio Viana, com **História do Brasil**, Ruy C. Wachowicz e Cecília Westphalen, com obras intituladas **História do Paraná**.

Interessante notar que para o estudo de História do Paraná, as obras são abundantes, representando mais de 130 obras durante esse período, entretanto, o grande número de empréstimos relaciona-se somente às obras de Ruy Wachowicz, autor do único livro didático sobre História do Paraná utilizado para aprendizado do curso de Magistério, e livro adotado em sala de aula.

Cecília Westphalen, apesar de ser considerada uma autora clássica no estudo da História do Paraná, pertencente ao IHGB e professora atuante na formação do curso universitário de História na Universidade Federal do Paraná, possui muitos exemplares e poucas consultas.

Quinta fase: Instituto de Educação do Paraná - 1971-1990

O curso de Magistério sofreu uma total reestruturação com a implantação da lei 5692/71, de 12 de agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2° Graus.

A Lei 5692/71, cujo passo inicial foi dado 25 anos antes com a constituição de 1946, ao delegar aos Estados a responsabilidade de 'organizar seu sistema de ensino'²⁶ trouxe modificações à estrutura do Instituto. Em decorrência dessa Lei, o Instituto de Educação suprimiu os cursos de especialização e de aperfeiçoamento. Tais cursos foram substituídos pelos Estudos Adicionais, cujo projeto de implantação data de 1978 pelo Conselho Estadual de Educação e passou a habilitar Professores para o Magistério Pré-Escolar, tendo em vista preencher uma das lacunas do sistema de ensino daquela época.

²⁶ BRASIL, Lei n. 5692/71, de 11 de agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2° Graus. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de ago. 1971, capítulo VIII, das Disposições transitórias, artigo 71.

Para ingresso no curso de habilitação do Magistério, era necessário o aluno apresentar certificado de conclusão de primeiro grau e o curso passava a ter três anos.

O acervo da biblioteca infantil Professora Anette Macedo, foi incorporado ao acervo da biblioteca sendo que os registros dos livros constam a partir do registro número 19.000.

O acervo desse período tem um incremento extraordinário de obras da categoria Estudos Sociais 158, o que representa 24,76 % do total do acervo incorporado nesse período.

É possível deduzir que, devido à representativa produção de obras de Estudos Sociais, conforme os moldes e conteúdos determinados pela Lei 5692, durante o período militar no Brasil, as editoras enviassem sua produção como promoção mercadológica aos professores e às bibliotecas para tornar seu produto conhecido. Os professores, por sua vez, repassavam muitas dessas doações promocionais às bibliotecas das escolas em que lecionavam.

Se considerada a quantidade de obras incorporadas (638 obras), constata-se que houve uma diminuição no acervo, comparando-o ao período anterior, sendo que o número de obras adquiridas através de compras também diminuiu se comparado ao mesmo período.

As obras da categoria didáticas (372) são, nesse período, maioria dentro da composição do acervo, o que representa um percentual de 58,30%.

Os autores mais presentes no acervo nesse período foram os autores didáticos e sobretudo os autores de livros didáticos de Estudos Sociais.

Sexta fase: Instituto de Educação do Paraná - 1990-1999

O Instituto passou a ser denominado Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto – IEPPEP após a morte, em 1992, do seu antigo professor, Erasmo Pilotto, tendo até hoje essa denominação.²⁷

Desde a década de 1920, por parte da maioria dos educadores e da população em geral, persiste a idéia de que os professores egressos do IEPPEP, saíam bem formados e com competência para transmitirem os conteúdos na sua prática pedagógica.

Nesse contexto, a leitura era considerada fundamental no ensino e o era também pelo fato de poder constituir-se em instrumento para ampliação da experiência do professor, após a conclusão do curso. Objetivava-se não só ‘despertar o desejo de ler e o amor à leitura’ como o de ‘possuir livros’, como também, o desenvolvimento de capacidades tais como ‘de apanhar o sentido com precisão, facilidade e razoável rapidez’, de ‘dominar o mecanismo da leitura, de ‘ler silenciosamente’, de ‘se fazer ouvir com prazer, na leitura oral’, ‘de estimular o gosto da boa leitura’. Esse hábito, instigado com veemência pelo seu professor mais ilustre, deveria ser desenvolvido nos alunos através principalmente da prática e do exemplo. Segundo ele mesmo,

²⁷ Os dados do histórico do IEPPEP foram retirados dos seguintes periódicos: Jornal Instituto de Educação do Paraná – Prof. Erasmo Pilotto – 1876-1996, n. 02 – dez./1996, Jornal do Estado, data 11/03/92, jornal Gazeta do Povo, data 16/04/89 e 21/08/94, Boletim da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná – Ano II – setembro-dezembro de 1952, n. 09. Todas as informações desses periódicos se encontram na seção paranaense da Biblioteca Pública do Paraná.

Ensinar o indivíduo a ler, a gostar de ler, a ler bastante, por exemplo, é Educação Geral; qualquer que seja o que ele venha a ser mais tarde, ... deve conhecer alguma coisa sobre o mundo que o cerca, deve saber de sua Pátria e deve saber uma porção de coisas mais desse tipo, que o indivíduo pode aprender enquanto criança. É essa Educação Geral, essa educação que todos os indivíduos devem ter, qualquer que seja o que eles venham a ser mais tarde, que a escola primária deve procurar dar a todos. Isso e nada mais²⁸.

Essa aprendizagem da leitura deveria ser iniciada na escola e aprofundada pelos alunos a partir da Biblioteca do curso de formação de professores do IEPPEP, cuja utilização era fundamental para a formação do egresso.

Durante o período de 1990 a 1999, o curso de formação de professores do IEPPEP passou por várias modificações, entre elas a instituição do curso com duração de quatro anos, a partir de 1992 e o oferecimento dos Cursos de Estudos Adicionais e com a extinção gradual do curso de habilitação de Magistério, que teve suas últimas turmas egressas em 1999.

²⁸ PILOTTO, s.d., p. 105 citado por MIGUEL, op. cit., p. 147.

3.3 BIBLIOTECA

A constituição de uma biblioteca e de um acervo específico para formação mostra os aspectos da Educação que ela pretende difundir. Assim,

É característico dos sistemas educacionais pretenderem estar transmitindo 'conhecimento' ou 'cultura' em sentido absoluto, universalmente derivado, embora seja óbvio que sistemas diversos, em épocas diversas e em países diversos, transmitem versões seletivas radicalmente diversas de conhecimento e cultura.

Partindo dessa premissa, pode-se perceber que os sistemas educacionais, ou como é o caso do IEPPEP que possui a característica de ser um centro de formação de professores, visa estar transmitindo a Cultura, entendida no seu sentido absoluto como um instrumento para transmissão de um referencial simbólico unitário e coerente, dentro dos critérios de legitimação da sociedade em que essa instituição atua.

A importância da Biblioteca do IEPPEP se fundamenta no fato de que a prática profissional do egresso do curso de Magistério está ligada a sua formação. Assim, as práticas de leitura têm uma grande importância, basicamente se pensarmos que a cultura escrita ainda é fator de diferenciação social e cultural. LAJOLO²⁹, ao analisar a vertente social da leitura, afirma:

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola.

²⁹ LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo : Ática, 1993. p. 33-40 e p. 104-109.

A biblioteca escolar do IEPPEP transmite um conhecimento cultural que é moldado pela sociedade em que ela está inserida e difunde a cultura válida e aceita pela mesma, o que poder ser observado pela constituição de seu acervo e formas de sua utilização pela comunidade escolar.

Apesar de ser um espaço moldado pela instituição que a ampara, a biblioteca do IEPPEP, tendo o compromisso de transmitir os conteúdos culturais eleitos pelo processo seletivo, assume escolhas que interferem no seu funcionamento, conduzindo para o acervo toda a produção intelectual que será objeto de pesquisas, leituras e empréstimos.

Durante a era moderna, a ampliação do percentual de homens e mulheres capazes de assinar o nome mostra que a familiaridade com a escrita progride e vai dotando as populações de competências culturais que antes pertenciam somente a uma minoria. "Saber ler é primeiramente a condição obrigatória para o surgimento de novas práticas constitutivas da intimidade individual ...saber ler e escrever permite uma mudança entre as relações entre o homem e a divindade e novos modos de relações com outros homens e poderes."³⁰

Apesar da expressiva mudança de conduta nas práticas de leitura e da sua expansão existem diferenças no acesso à palavra escrita, nas sociedades do início da época moderna. Os leitores tradicionais tinham acessíveis um conjunto de livros fechado e limitado, os quais eram lidos e relidos, memorizados, recitados e passados de geração a geração, Os novos leitores devoravam um grande número e uma intensa variedade de impressos efêmeros. "Uma relação comunal e respeitosa com a matéria escrita, feita de

reverência e obediência, deu lugar a um tipo de leitura mais irreverente e desprezada”³¹.

Nesse sentido, a pesquisa citada por CHARTIER, na Introdução da **História da Vida Privada** sobre as listas de assinaturas de casamento, é importante por mostrar um quadro de como se desenvolve nos séculos XVII, XVIII e XIX a ampliação do acesso à palavra escrita entre os nubentes europeus. Pode-se chegar à conclusão de que a assinatura identifica uma população que com certeza sabe ler, mas da qual só uma parte saber escrever, já que a escrita sucede a aprendizagem da leitura e que se todos os que assinam o nome sabem ler, nem todos os que lêem sabem assinar o nome e também, entre os que sabem assinar, nem todos escrevem.

Roger CHARTIER não entende que a relação com a palavra escrita e sua apropriação possa ser explicada como uma relação de cultura de elite versus cultura popular. Ele concebe a existência de uma cultura coletiva da qual as elites se separaram muito lentamente, propondo o emprego da noção de apropriação, isto é, do uso dos bens, textos e idéias que circulam em uma sociedade. Nesse sentido, a constituição de uma biblioteca escolar e os usos dos textos que ela possui demonstram as modalidades que marcam o uso desses materiais escritos.

DENIPOTI³², ao analisar o desenvolvimento das práticas de leitura, afirma que a mesma assumiu diferentes formas nos diferentes grupos sociais.

³⁰ Op. cit., p. 119.

³¹ ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, FAPESP, 1999. Col. Histórias de Leitura. p. 25.

³² DENIPOTI, Cláudio. **A Sedução da leitura: livros, leitores e história cultural**. Curitiba, 1998. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Doutorado, p.19.

A leitura foi desenvolvida para salvar almas, para melhorar comportamentos, para consertar máquinas, para seduzir enamorados, para tomar conhecimento de acontecimentos ocorridos, ou ainda, simplesmente, para causar divertimento e prazer.

CHARTIER defende que na época moderna vai existir lado a lado uma *leitura intensiva*, onde o leitor é confrontado com poucos livros mas que são lidos de forma repetitiva e transmitidos de geração a geração, e uma *leitura extensiva*, provocada pelo desenvolvimento da imprensa, que possibilita acesso facilitado a variadas obras com um baixo custo e de consumo mais generalizado. Com isso, a posse de livros e a constituição de uma biblioteca passa a ser facilitada, ocorrendo desde as classes mais baixas até as mais abastadas.

Essa “facilidade” na compra e aquisição de livros faz com que o acesso à palavra escrita seja ampliado e que as escolas utilizem cada vez mais a leitura e a formação de bibliotecas como instrumento de viabilização do aprendizado.

Na estrutura curricular do curso de formação de professores do IEPPEP de Curitiba, o papel da biblioteca escolar é importante e diferenciado. A propósito desse diferencial, Anne-Marie Chartier, destaca a contribuição do inspetor escolar Michel Rougier ao afirmar em sua obra **Du développement de l’instruction primaire par la bibliothèque scolaire,**

que a biblioteca escolar não deve ser nem a biblioteca do homem instruído nem a do homem de gosto; os dois conhecem tudo o que ela pode conter. Será a biblioteca da escola, da criança ou do adulto; do ignorante, adulto ou criança, velho ou jovem, com o qual é preciso trabalhar começando pela base, pelo fundamento sólido".³³

A constituição da biblioteca escolar mostra que ela é um lugar de possibilidades de leitura porque lá está um tipo de acervo que foi constituído de diversas formas, sendo que os materiais impressos lá chegaram de uma determinada maneira, foram incorporados no acervo de formas diversas e foram dados a ler de maneira ímpar. A forma de constituição desse acervo específico e os empréstimos para utilização por parte dos egressos é que estão sendo analisadas.

A Biblioteca escolar e portanto, a do IEPPEP, se caracteriza como um espaço que se construiu dentro de uma realidade específica, e a formação de professores desse Instituto respondeu a necessidades históricas e pedagógicas ímpares. Mesmo na realidade atual de transformação do ensino brasileiro, coloca-se como um local de formação através da participação da comunidade escolar.

A formação de seu acervo, como o de qualquer biblioteca, vem responder ou não a anseios de um determinado momento histórico. Isso porque a biblioteca deve ser entendida como um lugar para a constituição de leituras e o seu acervo é o elemento delimitador do que o aluno pode ler ou não, já que a disponibilização das obras responde, por um lado, a uma série de condicionamentos internos (como espaço para leituras, pesquisas e consultas) e, por outro, a características como espaço dado à Biblioteca dentro

³³ CHARTIER, Anne-Marie, HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura – 1880-1980**. São Paulo: Ática, 1995. Coleção Múltiplas Escritas. 590 p, p. 131.

do edifício escolar, valorização de sua importância como auxiliar no trabalho escolar formal, políticas governamentais de aquisição e reposição de acervos de bibliotecas escolares, entre outros fatores tais como o cenário definido pelas políticas culturais que influenciam o contexto em que se processam as atividades por ela desenvolvidas.

3.3.1 A biblioteca escolar e a formação do leitor

Todas as pessoas, desde a infância, são, portanto, leitoras em formação, uma vez que estão constantemente atribuindo sentidos às mais diversas manifestações da natureza e da cultura ... que ... não se assimilam ao universo dos letrados. Abrange todas as transformações que o homem opera na natureza, o que obriga a reconhecer que qualquer grupo humano possui objetos culturais que podem ser lidos de forma válida.

Maria da Glória BORDINI³⁴

Entre os diversos meios educativos, encontra-se a biblioteca – recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando³⁵.

Estrutura essencial de uma escola, a biblioteca se caracteriza como lugar de trabalho, estudo e investigação. Sua principal função é ajudar o professor a ensinar e o aluno a estudar. Formada com uma coleção de livros,

³⁴ BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. 2 ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1987. 176 p

³⁵ AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A Biblioteca na escola. In: _____. *Biblioteca escolar: pelo fim do provisório eterno*. São Paulo : Loyola, 1989.

folhetos e revistas, considerados material convencional, ela deve manter obras de consulta, disponibilizando a utilização do acervo a alunos e professores.

TAVARES³⁶ define a Biblioteca escolar como uma instituição de serviço, que apoia os objetivos da escola, uma instituição educativa, que sugere novas descobertas, leituras e interesses, um depósito de materiais de investigação, materiais que podem ser facilmente encontrados e usados para satisfazer interesses e atender necessidades de alunos e professores, um centro de leitura, um local para gostar dos livros, pesquisar, estudar.

Neste sentido, é importante o papel que desempenha o bibliotecário escolar, especialmente porque deve conhecer os interesses da criança e do adolescente, ajudá-los nas suas necessidades dentro da biblioteca, incentivar o jovem a aumentar seus horizontes de conhecimento, utilizando os materiais da biblioteca, ensinar os alunos a usar esses e trabalhar em conjunto com os professores. Seu objetivo é dar ao aluno oportunidades de um estudo amplo e completo, e ao professor os recursos para desenvolver as habilidades de estudo, de pesquisa e de consulta.

Pode-se afirmar que o papel educacional da biblioteca escolar é de ensejar condições para o cumprimento de objetivos tais como informar, completar e orientar os estudos, continuar a tarefa do professor, consolidar a aprendizagem, desenvolver o raciocínio, criar o hábito da leitura e ampliar os conhecimentos.

A biblioteca do IEPPEP tem, na pessoa de sua bibliotecária, uma profissional que se encontra ciente do papel importante da leitura na vida e na

formação do aluno, mesmo tendo consciência das dificuldades da operacionalização da Biblioteca,

A função da biblioteca é orientar na pesquisa e não fazer o trabalho para o aluno ... nós atendemos o aluno fazendo a pesquisa ... a Biblioteca escolar é para atender a clientela escolar, ... é a função dela ter todas as obras necessárias para o funcionamento da escola ... para que a criança que venha à escola, e já fique na escola fazendo sua pesquisa, não precise ir a outro local ... então ela tem que atender a necessidade de todos os alunos da escola...³⁷

Segundo a fala da bibliotecária do IEPPEP, a função da biblioteca é subsidiar o trabalho escolar e seu funcionamento deve atender a comunidade escolar nas particularidades que dizem respeito a esse público específico. "As bibliotecas atendem a necessidades sociais prementes e objetivas. O surgimento e crescimento das bibliotecas para crianças coincidem com o aumento da população urbana e trabalhadora que aspiram ao acesso a bens culturais"³⁸.

BORDINI considera que a escola deve possuir alguns requisitos importantes e facilitadores do processo de aprendizagem da leitura, e que isso também pode ser aplicado para leitura de formação profissional. Entre tais requisitos, destacam-se biblioteca bem aparelhada, professores leitores com fundamentação e programas de ensino que valorizem a leitura e proporcionem um espaço de discussão, aprendizagem e formação profissional .

³⁶ Cf. TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor.** São Paulo: LISA – Brasília: INL, 1973. p. 13-20.

³⁷ Entrevista nº 1 realizada em 05 de setembro de 2000 nas dependências da Biblioteca do IEPPEP (ANEXO 2)

³⁸ CAMPOS, Claudia de Arruda, BEZERRA, M. de Lourdes Leandro. **Bibliotecas Escolares: um espaço estratégico** . In : _____ . _____ . p. 81.

LAJOLO³⁹, no trabalho que desenvolve sobre o ensino de literatura nas escolas, discorre sobre o fato de que nossa sociedade é desigual e extremamente hierarquizada e que essa desigualdade é também um fator de diferenciação cultural já que o acesso aos bens culturais é mediado pela leitura e essa habilidade não está acessível a todos, nem mesmo a todos os que freqüentaram à escola.

Com efeito, as mais recentes informações estatísticas demonstram que, especialmente em países de terceiro mundo, e no caso específico o Brasil, o número de livros lidos pelo brasileiro por ano perfaz um total de dois, com tamanho médio de cem páginas e onde o gênero didático ainda é o mais consumido, seguido de livros esotéricos, religiosos e de auto-ajuda e romances⁴⁰. Isso demonstra que o hábito de leitura, não se constitui atualmente como fator de diferenciação cultural e profissional para o egresso dos cursos de formação profissional, como o curso de Magistério do IEPPEP.

Para Jean HÉBRARD⁴¹ a leitura é um processo de produção de sentido no qual o texto participa como um conjunto de obrigações e não somente como mensagem, porque desde que aprende a ler, a pessoa reinveste no domínio escrito as práticas culturais mais gerais do seu meio imediato. Sendo assim, o leitor reativa, através da leitura, suas aquisições culturais anteriores e as suas representações sociais, porque não existe a compreensão de um texto que não dependa das formas com que atinge o seu leitor.

³⁹ LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo : Ática, 1993. p. 33-40 e p. 104-109.

⁴⁰ O QUE o Brasileiro lê. **VEJA**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 32, 07/fev./2001.

⁴¹ CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo : Estação Liberdade, 1996.

Por outro lado, CHARTIER discute que o processo da leitura é permeado por relações complexas onde o leitor é confrontado, de um lado, por um conjunto de constrangimentos e regras onde o autor, o revisor e o editor buscam instaurar uma ordem de compreensão do texto e o estruturam para minimizar as possíveis variações entre o que foi escrito e editado e o que será lido, e por outro, pelo ato da leitura que é por definição, rebelde e vadio uma vez que o leitor se utiliza de variados artifícios para dar sentido a sua leitura, retomando as suas aquisições culturais anteriores para constituir o sentido do texto.

Com base no referencial analisado, é possível conceber que as leituras efetuadas na Biblioteca do IEPPEP foram entendidas como resultados de experiências inseridas no contexto de formação escolar e profissional refletindo também a concepção de currículo adotada pelos profissionais atuantes na formação desses egressos.

Todos os autores que embasaram teoricamente esse estudo tratam da história das práticas de leitura como um ato característico da vida privada, a natureza das práticas de leitura, tem sido trabalhada como uma instância do individual.

No caso da presente análise o futuro professor utiliza-se da biblioteca não somente para o seu deleite ou para seu prazer, mas a biblioteca se institui como um espaço de leitura e de empréstimo onde o aluno vai buscar livros que o ajudem a ler para aprender e ensinar, ou seja, para o trabalho entendido na sua forma profissional, ele deixa de ser uma prática privada mas

uma prática que tem sua finalidade na vida profissional. Para HÉBRARD⁴² como já foi dito o ato de ler é um ato que relativiza o ler individual, a leitura passa a ser uma instância da vida pública e a categoria fundamental para se pensar a vida pública é o conceito de trabalho.

⁴² CHARTIER, Roger. *Práticas de Leitura*. SP: Estação Liberdade, 1996.

3.3.2 A Biblioteca do IEPPEP

A análise da Biblioteca do IEPPEP foi concebida a partir do seu espaço maior até o acervo específico e dentro deste, os títulos e os autores mais representativos na constituição desse acervo bibliotecário.

3.3.2.1 Estrutura e Ordenamento

A Biblioteca escolar do IEPPEP, se considerada uma unidade de apoio ao esforço institucional de formação para o Magistério, pode assumir um papel social importante que não se encontra desvinculado da realidade em que a escola vive. Deve atender, nesse sentido, a necessidade da realização de um trabalho escolar que vai desde a criança em fase de alfabetização, e cujo relacionamento com a leitura está se iniciando, até o último ano da escolarização do aluno, de maneira a auxiliá-lo na sua formação profissional como é o caso do Magistério.

A Biblioteca do IEPPEP tem condições de incorporar-se ao esforço de proporcionar uma prática de leitura que não se caracterize como um ato mecânico, de decifração de letras e reconhecimento de palavras, e sim que a leitura contribua para que o aluno construa uma rede de significados, interaja com os textos e aprenda a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem na sua vida escolar e cultural. Uma das necessidades do homem é

dar sentido ao mundo em que vive e o livro, ou seja, a leitura, é um dos veículos principais para esse diálogo.

Desde a década de 1920, a biblioteca tem sido valorizada pelo seu importante papel para a formação do futuro professor, conforme testemunha o relatório do Inspetor de Ensino Prieto Martinez

A biblioteca da Escola será instalada com mil volumes, pelo menos, em armação apropriada e em salão onde os alunos possam, de dia e de noite, ler e consultar. O hábito de ler, que é o melhor dos hábitos, se implantará por certo, desde o aluno do grupo, até o futuro professor. Para isso haverá todo o escrúpulo na escolha das obras. Anualmente poderá ser aumentada a biblioteca com pequena despesa para o Estado.⁴³

A partir das reformas ocorridas nas décadas de 1920 a 1940, a constituição da Biblioteca como auxiliar na formação do professor aglutinava discursos de excelência e aprimoramento profissional, sendo que o professor que saiu formado do IEPPEP é considerado um profissional qualificado por um centro de excelência de formação de professores.

Ao se estudar a formação profissional do egresso do Magistério através das práticas de leitura de História e Historiografia, efetuadas na Biblioteca do IEPPEP, não se pode ignorar o papel decisivo do componente cultural do currículo, bem com o papel da seleção efetuada pela escola, pelos professores e alunos no processo de ensino/aprendizado que ocorreram durante o período de formação profissional dentro do IEPPEP.

A Biblioteca do IEPPEP está sendo considerada um espaço da prática da leitura para formação da consciência profissional e no decorrer da pesquisa dessa biblioteca buscar-se-á compreender como os alunos efetuaram

⁴³ Prieto Martinez, Relatório, 1921, p. 16 citado por MIGUEL. Op. cit. 50.

leituras em História e Historiografia e como essas contribuíram para a formação profissional desse egresso.

As práticas de leitura efetuadas na Biblioteca do IEPPEP, pelos estudantes do curso de Magistério, estiveram embasadas em um conhecimento cultural que foi construído socialmente, ao mesmo tempo em que o currículo representa a seleção prévia dos aspectos culturais aceitos e válidos para a sociedade e que foram ensinados

3.3.2.2 O Acervo

O IEPPEP possui registros de uma Biblioteca com um numeroso acervo bibliográfico, onde se encontram livros de grandes clássicos como César Cantu, livros de História, Geografia, Biografias, Ciências, Física e Química, clássicos da Pedagogia dos séculos XIX e XX, como Herbart, Montessori, Decroly, Jean Piaget. Encontram-se também registros de obras sobre puericultura, agricultura e trabalhos manuais, obras em língua francesa, inglesa, alemã e espanhola, dicionários de língua francesa, inglesa, espanhola, e ainda, manuais de aprendizagem para professores e alunos em período de alfabetização.

Também compõe o acervo variado material didático, paradidático, gibis e revistas dos mais diversos assuntos, que podem ser pesquisados,

emprestados e xerocados, servindo de material de leitura e pesquisa para os alunos que freqüentam a biblioteca durante todo o ano letivo.

O levantamento das obras de Historiografia da Biblioteca do IEPPEP datadas do período de 1950 a 1970 demonstra a preocupação na formação da cultura geral do futuro professor e se mostra na constituição do acervo com obras de autores como Pandiá Calógeras, Rui Barbosa, Pedro Calmon, Gilberto Freyre, César Cantu, Capistrano de Abreu, entre outros.

O material pesquisado nos livros-tombo revela um total de 38.250 obras registradas conforme a seguinte ordem:

Data do registro, nº de registro, nome do autor, título da obra, número de exemplares, local de publicação, editora, ano de publicação, origem, nº de chamada e data da baixa

A compra de livros não é prática comum nos últimos anos para a constituição do acervo da Biblioteca, principalmente por falta de verba. O material que chega à Biblioteca não é escolhido pelo público leitor nem por quem lá trabalha. A escolha do material, portanto, não obedece a nenhuma ordem de prioridade e necessidades do acervo e as compras que não compõem um volume muito grande de aquisições, quando são feitas, o são pela direção que não tem em mãos nenhum pedido de material feito pela Biblioteca ou pela comunidade escolar.

A renovação do acervo é feita, na maior parte das vezes, pelas doações feitas pela comunidade e que chegam a Biblioteca durante todo o ano. Na sua grande maioria, resultam em doações que não serão muito

aproveitadas, pois o que é doado com origem não especificada, muitas vezes não tem valor para uma Biblioteca escolar, seja por ser um material que já está desatualizado, seja por ser material que já está destruído e foi doado para não ser jogado no lixo. Instituições como INL, INEP, MEC, fazem doações, mas o seu número é ínfimo se comparar ao número de doações sem origem definida

A compra e assinatura de periódicos são feitas com o dinheiro de multas por atrasos de empréstimos e a Biblioteca contava em 1999 com quatro assinaturas regulares, **Revista Superinteressante**, **Revista Nova Escola**, **Revista Terra**, e **Revista Mares do Sul**, que são emprestadas aos alunos que possuem inscrição por um prazo de 24 horas e podem ser consultadas na Biblioteca pela comunidade escolar restante.

Doações de periódicos feitas pelos professores também existem, na maioria das vezes com assuntos que consideram importantes e que vão ser utilizados em futuros trabalhos de pesquisa, mesmo sendo de revistas com numerações antigas.

Jornais não são recebidos pela Biblioteca, mas ela possui um arquivo de recortes que são organizados em pastas de assuntos, que podem ser consultados no local pelos alunos e são os materiais mais recentes que a Biblioteca possui para o Magistério.

... as revistas que as professoras assinam, a Gazeta do Povo e outras revistas antigas que dão para a Biblioteca, ... é lida toda a revista, vê aquilo que, normalmente os alunos procuram e é feito o recorte, Dentro das áreas aqui da escola, antes nós fazíamos muito com relação aos cursos adicionais, ... então é mais atualidade, coisa que a gente sabe, que provavelmente o professor vai pedir um trabalho sobre aquilo, ou de História, de Geografia, que é feito o recorte"⁴⁴

⁴⁴ Entrevista nº 1 op. cit.

A Biblioteca possui também obras em francês e espanhol, mas são pouco utilizadas e aproveitadas sendo insignificante a quantidade de empréstimos. Na área estudada não apresenta nenhum empréstimo, por parte dos alunos egressos do Magistério.

As obras registradas no livro-tombo sugerem que, juntamente com as mudanças ocorridas na estruturação dos cursos de formação de professores a partir da década de 1920, ocorreu uma mudança na organização e estruturação da Biblioteca do IEPPEP, o que acarretou modificações na forma de tratamento do acervo da Biblioteca.

A seleção do material adquirido ou doado para ser disponibilizado aos leitores da biblioteca do IEPPEP não é realizada pelos seus usuários e tampouco pelo corpo técnico-administrativo que lá prestam serviços. A escolha do material que é adquirido, bem como o encaminhamento do material que é doado por instituições como FAE, INL, INEP, FUNDEPAR e por editoras é realizada pelo Serviço de Orientação Educacional e pela direção do IEPPEP. A reposição do acervo que forma a biblioteca é imposta e aponta pistas de como é entendido o papel da Biblioteca dentro da estruturação das práticas efetuadas dentro da escola e que refletem na formação do profissional que foi estudado dentro do IEPPEP.

3.3.2.3 Composição do Acervo Específico

O acervo da Biblioteca do IEPPEP como já foi dito é extenso e abrange obras que vão desde o período da alfabetização até o de formação profissional. Devido a esse fato, a análise do material do acervo foi se restringindo a áreas específicas da formação do profissional do Magistério.

A escolha pelas disciplinas da área de História e Historiografia decorre da necessidade da delimitação do projeto e das particularidades das disciplinas que compunham o currículo do curso de habilitação para o Magistério. A pesquisa seria de enorme amplitude e demandaria uma análise extremamente complexa ao se tentar analisar todas as disciplinas que o aluno do Magistério tem durante a sua formação.

Desse modo, seguindo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) optou-se pelo levantamento das obras classificadas e referentes a História e História do Paraná sob a classificação 900 a 981 e obras referentes a Estudos Sociais, classificação 370 a 372.

Do total de 38.250 volumes levantados durante a pesquisa exploratória, foi feito um primeiro recorte temático baseado na CDD, resultando de um número de 2638 volumes, o que representa 6,9 % do acervo dos livros-tombo da Biblioteca do IEPPEP.

É interessante notar que a configuração do acervo da Biblioteca numa análise preliminar corresponde ao que se espera do acervo de uma

Biblioteca escolar, sendo a maioria das obras presentes no seu acervo são obras que são utilizadas pelos alunos para pesquisa, leitura e aprendizagem.

O montante dessas obras foi dividido em duas grandes categorias: Livros Didáticos e Livros de Historiografia. Essa divisão se deu entre livros que são produzidos para serem utilizados dentro do ambiente escolar com finalidade de ensino, e livros produzidos que discutem questões das mais variadas opções metodológicas, podendo ser utilizadas dentro da Biblioteca mas cuja preocupação dos autores não é prioritariamente didática, por isso, Livros de Historiografia.

Desse modo, os 2638 livros das áreas a serem estudadas, resultam em um total de 1810 volumes levantados na categoria Livros Didáticos, ou seja, 68,61% do total e 828 levantadas na categoria Livros de Historiografia o que perfaz um total de 31,39 % de volumes.

A categoria livros didáticos foi subdividida em 4 subcategorias:

- História Geral, com 483 obras;
- História do Brasil, com 599 obras;
- Estudos Sociais, 458 obras;
- História do Paraná, 270 obras.

A categoria livros de Historiografia foi subdividida em 3 subcategorias:

- Historiografia – Brasil, possui 498 obras;
- Historiografia – Geral, possui 210 obras;
- Historiografia – Paraná, possui 120 obras.

É interessante notar que o montante de livros da categoria Livros Didáticos de Estudos Sociais, que configura o perfil da Biblioteca, é maior que a quantidade de livros das categorias Livros Didáticos de História do Paraná e de Historiografia do Paraná juntas.

Uma possível explicação para esse fato pode ser dada se considerarmos que é por meio de doações que o acervo de Estudos Sociais foi se construindo, sendo que as editoras, a comunidade escolar e as instituições educativas são os maiores doadores de obras para a biblioteca,

... as obras nós vamos recebendo como doação, doações... particulares, de instituições, a FAE ...manda alguma coisa ... A FUNDEPAR também manda, ... é que a Biblioteca não possui uma verba, no orçamento da escola ... uma verba própria ... prá ... o acervo. ... Eles vem ai e deixam ... é prá biblioteca ... não é feita uma seleção, não é nada, ... daí nós temos que fazer a seleção depois que as obras estão aqui.⁴⁵

Uma hipótese explicativa dessa doação em massa de obras de Estudos Sociais pode vir do fato de que são obras não mais utilizadas pelo leitor particular, enviadas como doação, de preferência a um destino menos nobre que seria o descarte para o lixo.

As formas de aquisição arroladas do item origem das obras foram divididas em sete categorias: Compra, Doação sem referência de origem, Doações do ENJMac, do INEP, do INL, do MEC e s/origem declarada. No levantamento feito nem todas categorias de origem estão presentes nas Categorias dos Livros Didáticos e Livros de Historiografia.

⁴⁵ Cf. Anexo 2 – Entrevista n. 01

O grande número de obras que estão catalogadas como obras sem origem declarada, pode ser um indicativo de que essas obras foram doadas, mas essa afirmação não pode ser confirmada no presente estudo.

Isso levanta uma questão que pode impulsionar outros estudos sobre a biblioteca do IEPPEP pesquisas futuras, talvez uma análise comparativa sobre os registros nos livros-tombo e as capas e dedicatórias desses livros que estão assim catalogados, possivelmente pode-se aventar a hipótese de que esses livros foram doados mas somente uma pesquisa que cruze os dados entre os registros dos livros-tombo e de obras presentes nas estantes da biblioteca, pode responder a questão do alto índice de obras sem origem definida.

A aquisição do acervo da área estudada mostra que as doações constituem mais da metade da forma de renovação do acervo. Como mostra a Tabela 1.

TABELA 1 – ORIGEM DO ACERVO ESPECÍFICO DE HISTÓRIA E DE HISTORIOGRAFIA PRESENTES NA BIBLIOTECA DO IEPPEP DE CURITIBA

ORIGEM	QUANTIDADE DE VOLUMES
Compras	314
Doações sem origem definida	1351
Doação ENJMac	06
Doação INEP	30
Doação INL	24
Doação MEC	16
S/origem declarada	897
TOTAL	2638

FONTE: BIBLIOTECA DO IEPPEP

Na categoria Livros Didáticos a distribuição desses itens nas subcategorias foi a seguinte:

- História Geral, possui 483 obras divididas em: 44 Compras, 266 Doações, 14 INEP, 09 INL e 150 s/origem;
- História do Brasil, possui 599 obras divididas em: 110 Compras, 307 Doações, 05 INEP, 14 INL, 07 MEC e 156 s/origem;
- Estudos Sociais, possui 458 obras divididas em: 33 Compras, 312 Doações, 2 ENJMac, 3 INEP, 9 MEC e 99 s/origem;
- História do Paraná, possui 270 obras divididas em: 30 Compras, 178 Doações e 62 s/origem.

Na categoria Livros de Historiografia a distribuição desses itens nas subcategorias foi a seguinte:

- Historiografia – Brasil, possui 498 obras divididas em: 63 Compras, 148 Doações, 07 INEP, 01 INL e 279 s/origem;
- Historiografia – Geral, possui 210 obras divididas em: 29 Compras, 82 Doações, 01 ENJMac, 01 INEP e 97 s/origem;
- Historiografia – Paraná, possui 120 obras divididas em: 05 Compras, 58 Doações, 03 ENJMac, e 54 s/origem.

O acervo mostra que sua característica é de ser um local de pesquisa e de busca de dados sobre o conhecimento profissional do aluno sendo assim, os livros didáticos, principalmente os livros didáticos categorizados como Estudos Sociais, que forma recebidos como doação e ajudam a compor um acervo de doações enorme, demonstra que o aprender a

fazer a aula tem sido feito sem uma política de provimento de acervo que leve em conta a necessidade do aprendizado profissionalizante do egresso do curso do Magistério, sendo que o acervo doado é maior que 50% do total das obras, mas que se concentram em poucos autores.

Isso demonstra uma das facetas das políticas de provimento de Bibliotecas Escolares, que nem sempre desenvolvem uma política consistente para formação de seu acervo. O acervo específico, aqui analisado, com mais de 50% de seus títulos proveniente de doações à comunidade escolar, apresentando pouquíssimas aquisições, mostra uma realidade complicadora para a formação de um profissional atualizado nos desenvolvimentos teórico-metodológicos de sua profissão.

A constatação da presença de obras clássicas e com datas de publicação remotas motivou a realização de um estudo bibliométrico para avaliar a vida média presente no acervo da Biblioteca do IEPPEP.

Neste caso, a vida média, refere-se à distribuição da literatura nas áreas selecionadas para estudo constante do acervo em relação ao ano de publicação do título.

Segundo FORESTI⁴⁶, utilizando-se do referencial desenvolvido por BURTON e KLEBER sobre a vida média do acervo, ^{este} conceito ~~este~~ que pode ser definido como um cálculo bibliométrico, feito através do estudo de aspectos quantitativos da produção da informação presente no acervo. Significa o tempo durante o qual a metade da literatura constante no acervo foi publicada. A vida média do acervo da biblioteca do IEPPEP pode ser considerada clássica

segundo a classificação de BURTON e KLEBER, é o que mostram as Tabelas abaixo:

**TABELA 2 – VIDA MÉDIA DO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP
SEGUNDO CATEGORIA LIVROS DIDÁTICOS**

ACERVO	VIDA MÉDIA – ANOS
História do Brasil	15,00
História Geral	16,00
História do Paraná	7,72
Estudos Sociais	17,61

FONTE: AUTORA.

**TABELA 3 – VIDA MÉDIA DO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP
SEGUNDO CATEGORIA LIVROS DE HISTORIOGRAFIA**

ACERVO	VIDA MÉDIA - ANOS
Historiografia do Brasil	28,72
Historiografia Geral	14,00
Historiografia do Paraná	17,00

FONTE: AUTORA.

⁴⁶ FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da informação enquanto fonte de referência para pesquisa. IBCTC, Brasília, v. 19, n. 1, p. 55-56, jan./jun. 1983.

3.3.2.4 Expressividade do Acervo Específico

Para a análise do acervo específico foi realizado outro recorte com base no critério de representatividade de títulos e autores, consideradas as 2638 obras presentes junto as grandes categorias História e Historiografia da Biblioteca do IEPPEP. Foram selecionadas 1316 obras, portanto, 49,88 % das presentes no acervo específico cujos autores possuem maior expressividade. Para essa escolha foram selecionados os títulos com mais de nove exemplares registrados ou os autores com mais de 15 exemplares de obras diferentes.

Em síntese, da relação das 1316 obras que entram em cena como as mais expressivas destacam-se por subcategorias como pode ser visto pela tabela 4:

TABELA 4 – OBRAS DO ACERVO ESPECÍFICO QUE POSSUEM MAIOR REPRESENTATIVIDADE NO ACERVO ESPECÍFICO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE VOLUMES
Livros Didáticos	
História do Brasil	375
História Geral	237
História do Paraná	258
Estudos Sociais	279
Livros de Historiografia	
Brasil	121
Paraná	46
TOTAL	1316

FONTE: BIBLIOTECA DO IEPPEP

4 A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP

Ao procurar o entendimento do modo pelo qual o acervo da biblioteca foi apropriado pelos egressos, a pesquisa buscou encontrar dados quantitativos sobre os seus empréstimos durante o período enfocado. O levantamento das obras emprestadas, baseado nas fichas de empréstimos individuais dos alunos foi feito tendo como baliza temporal os anos entre 1996 e 1999.

A princípio o levantamento de dados seria efetivado em todas as turmas de Magistério do IEPPEP, turnos manhã e noite, o que totalizaria onze turmas com 345 alunos do curso de habilitação em Magistério.

Como o *locus* da pesquisa se desenvolveu a partir do acervo da Biblioteca, optou-se pela análise dos alunos que possuíram inscrição na mesma durante o período de 1996 a 1999, sendo assim considerado o recorte temporal referente do 1º ao 4º ano de curso.

Do total de 345 alunos do Magistério, 124 (35,94 %) eram inscritos na Biblioteca do IEPPEP durante os anos do curso. Os alunos regularmente matriculados como usuários da biblioteca do IEPPEP, durante o período de 1996 a 1999 no período diurno, eram 65 (35,91 %), enquanto no período noturno, 59 inscrições (35,97 %).

Observa-se pouca variação relativa ao número de leitores inscritos entre os períodos, o que contraria o preconceito de que alunos do período

noturno teriam menos tempo ou motivação para se dedicar ao trabalho na biblioteca escolar.

O levantamento das obras presentes nas fichas individuais de empréstimos arquivadas na Biblioteca, referentes aos anos de 1996 a 1999, demonstrou um número equivalente a 724 empréstimos durante o período da manhã e 718 durante o período noturno.

Do levantamento feito em fichas de empréstimos de todos os alunos inscritos, foi constatado um total de 1442 empréstimos totais, nas áreas de Currículo Básico, Didática Geral, Estudos Sociais, História, História do Paraná, Literatura, Obras Afins e Obras não afins, o que pode ser analisado a partir dos dados da Tabela 5.

TABELA 5 – QUANTIDADE DE OBRAS EMPRESTADAS DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO IEPPEP PELOS ALUNOS DO CURSO DE MAGISTÉRIO – 1996-1999

TIPOLOGIA DAS OBRAS	EMPRÉSTIMOS	
	PERÍODO DIURNO	PERÍODO NOTURNO
Currículo Básico	17	09
Didática Geral	56	87
Didática de História	01	02
Estudos Sociais	64	35
História	38	36
História do Paraná	31	08
Literatura	246	194
Obras Afins	121	138
Obras Não Afins	150	209
TOTAL	724	718

FONTE: BIBLIOTECA DO IEPPEP

O total de obras emprestadas do tema relacionado à História foi de 111 obras, das quais 67 obras foram emprestadas pelo período diurno e 44 obras emprestadas pelo período noturno.

A análise do material levantado mostra que apesar da Biblioteca ser aberta à participação de todos os alunos, durante os três turnos de aula, as inscrições são reduzidas e os empréstimos apesar de relativamente significativo, são em sua maioria de obras literárias.

Desse material levantado e tabulado, foram selecionados os alunos que durante o período já citado fizeram empréstimos de materiais referentes a História, Estudos Sociais e História do Paraná, cujo resultado pode ser visto na Tabela 6.

TABELA 6 – ALUNOS DO MAGISTÉRIO QUE FIZERAM EMPRÉSTIMOS NAS CATEGORIAS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NA BIBLIOTECA DO IEPPEP – 1996-1999

ÁREAS	ALUNOS	
	DIURNO	NOTURNO
História	23	18
Estudos Sociais	26	16
História do Paraná	19	04
TOTAL	68	38

FONTE: BIBLIOTECA DO IEPPEP

Os diagnósticos apontam indícios de poucos empréstimos nas áreas de História, História do Paraná e Estudos Sociais. Vale lembrar que para o período estudado, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, já previa

um currículo específico para a disciplina de História para as séries iniciais desde 1990⁴⁷.

Obras da subcategoria Estudos Sociais foram emprestadas 58 vezes no período diurno e 35 no noturno. Foram realizados 38 empréstimos de obras de História no período diurno e 36 no noturno. Obras da subcategoria Didáticos de História do Paraná foram emprestadas 37 vezes na manhã e 8 à noite.

Um ponto a ser analisado é o recorrente empréstimo de obras de Estudos Sociais pelas alunas, mesmo tendo somente aulas de História, durante o 1º e 2º anos no período diurno e no 2º ano de curso no período noturno, e Metodologia do Ensino de História, durante o 4º ano do curso tanto no período diurno e noturno⁴⁸.

Uma explicação possível para os empréstimos da subcategoria Estudos Sociais em detrimento dos livros didáticos em História refere-se à organização didática das obras dessa categoria, cujos padrões orientam atividades do professor e dos alunos e facilitam, portanto, a incorporação de estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem.

Os resultados levantados refletem um aparente contradição entre o que o acervo representa e o que é realmente utilizado, uma vez que as obras de História totalizam 1352, enquanto as de Estudos Sociais, 458 e Historiografia, 828.

Verifica-se que o empréstimo das obras de Estudos Sociais é superior aos empréstimos de obras de História e História do Paraná no período diurno (64 de Estudos Sociais, 38 de História e 31 de História do Paraná) e

⁴⁷ Cf. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba : SEED, 1990. p. 81-97.

quase se equipara ao empréstimo de História do período noturno, sendo superior aos empréstimos de História do Paraná (35 de Estudos Sociais, 36 de História e 08 de História do Paraná).

Consultando o levantamento de empréstimos gerais, observa-se que em relação às obras do **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná** foi realizado um total de 17 empréstimos, sendo que 12 empréstimos no período diurno e 5 no período noturno.

Os livros de História mais consultados pelas alunas são os didáticos (19 empréstimos/manhã e 22 empréstimos/noite), e os autores mais emprestados são Olavo Leonel Ferreira, **História do Brasil**, com oito empréstimos, Nelson Piletti, **História e Vida**, com sete empréstimos, Ricardo Moura Faria, **História** volume 2, com quatro empréstimos, Nelson Piletti, **História do Brasil**, com três empréstimos e Antonio Pedro, **História Geral**, com três empréstimos.

Em História do Paraná os livros mais emprestados são os de Ruy Castro Wachowicz, **História do Paraná** com onze empréstimos, de Maria Auxiliadora M. S. Schimdt, **História do Cotidiano Paranaense**, com dez empréstimos e de Cecília Westphalen, **História do Paraná** com dois empréstimos.

Em Estudos Sociais as obras mais emprestadas são de Magda M. P. Tuma, **Viver é descobrir** com quinze empréstimos, de Janice Janet Pershun, **Coleção Zuzá**, e **O Paraná, e o município e Curitiba**, com quinze empréstimos, Maria Eugênia Bellucci, **É hora de aprender**, com doze empréstimos, Edna Perugine, **Mundo Mágico**, com onze empréstimos, Marina

⁴⁸ Cf. Anexo 3

Nascimento Souza, **Estudos Sociais**, com seis empréstimos e Rosilda Vargas, **A criança e o município**, com quatro empréstimos. Destaca-se o fato de que esses empréstimos só foram realizados no período noturno.

Um dado levantado que merece análise é que, embora o conteúdo programático de História do ensino básico preveja o estudo de História do Brasil, o levantamento mostrou uma total ausência de empréstimos relacionados ao acervo de História. Os livros emprestados referentes a esse acervo são obras utilizadas no ensino Médio e os empréstimos relativos ao ensino de História se concentram em empréstimos de livros da subcategoria Didáticos de Estudos Sociais.

Na subcategoria História do Paraná o fato se repete, tendo sido o autor mais emprestado, Ruy Castro Wachowicz, autor renomado por sua obra didática sobre História do Paraná utilizada principalmente no ensino Médio.

CONCLUSÕES

Para a concretização deste trabalho de pesquisa, desenvolvido durante o período 1999 a 2001, foi levantado um total de 38.250 obras registradas em livros-tombo datados a partir de 1952, na Biblioteca do IEPPEP.

Do universo constituído por essas obras, foi recortado um total de 2638 obras do acervo específico, estabelecendo-se um percentual de 6,9% de obras referenciadas nas categorias História e Historiografia. O recorte justifica-se pela a formação da autora e sua conseqüente preocupação com o trabalho do professor do ensino fundamental, especialmente sua formação para atuar em sala de aula.

Verificou-se inicialmente a grande representatividade no acervo de obras de História, nas subcategorias Didáticos História Geral, Didáticos História do Brasil, Didáticos História do Paraná e Didáticos Estudos Sociais. Esta subcategoria foi então incluída não só pela expressividade quantitativa, mas pela correspondente procura efetivada concretamente no volume de empréstimos efetuados pelos alunos egressos no curso do Magistério, das turmas 1996-1999.

Na categoria Historiografia foram adotadas as subcategorias Historiografia Brasil, Historiografia Geral e Historiografia Paraná.

Do total de 2638 obras, 1810 pertencem à categoria História, ou seja 68,62 % da obras e 828 à categoria Historiografia, 31,78 % das obras.

O cálculo da vida média do acervo específico permitiu que ela fosse considerada clássica, o que significa um montante de livros com vida-média superior a 15 anos.

A reposição do acervo é feita na maior parte das vezes através de doações (sem origem especificada, do INEP, INL e MEC), sendo que somente 314 obras o acervo específico foram compradas, ou seja, 11 % do acervo.

Pode-se afirmar, a partir dos dados sobre a vida-média e a origem do acervo, que a política de desenvolvimento da coleção é passiva, ou seja, receptiva do material bibliográfico que mais acolhe do que investe. Também pode ser considerada como reprodutora da política de suprimentos de acervo de bibliotecas escolares adotada pelo governo federal e estadual e pelos organismos que operam e incentivam a cultura no nosso país.

Os livros em sua grande maioria são publicações de editoras nacionais, principalmente os livros didáticos. O número de livros em outra língua, é muito pequeno e os existentes datam da década de 1920, não sendo utilizados como material de pesquisa ou empréstimos, caracterizando uma sub-utilização do acervo do IEPPEP.

Os autores estrangeiros estão presentes, mas com edições traduzidas de editoras nacionais.

Apesar do acervo específico de Didáticos em História ser vasto em relação às obras de Estudos Sociais, o que se verificou foram muito mais empréstimos nessa área do que naquela. A análise mostrou que os livros emprestados de Estudos Sociais tem um caráter de formação profissionalizante, já que os egressos emprestaram essas obras no intuito de

aprender como elaborar e apresentar uma aula de ensino fundamental de História.

Os livros Didáticos de História emprestados são obras utilizadas principalmente no 2º grau e que servem de subsídios para o estudo para o vestibular. É difícil inferir se esses livros foram emprestados para a construção de planejamentos de aulas de ensino fundamental, mas a pesquisa aponta para o fato de que esses títulos serviam para estudos paralelos à formação profissional do egresso do Magistério.

A proposta inicial de trabalho baseou-se no conceito de que a leitura, e a biblioteca escolar se constituíam num locus privilegiado de formação do profissional através de leituras e de formação através das mesmas, privilegiando o espaço da biblioteca como o espaço da pesquisa e da investigação para a formação profissional. Esse pressuposto está na base da formação que foi idealizada pelas reformas propostas pela Escola Nova e seus precursores, entre os quais destaca-se especialmente a figura de Erasmo Pilotto, não sem motivo patrono da Instituição analisada.

A pesquisa pode inferir, entretanto, que a biblioteca, entendida como local de formação através da leitura e da pesquisa, está cada vez mais inserida em uma série de transformações que a está colocando como um espaço de profissionalização, local onde o aluno vai emprestar, ou xerocar o material que lhe permita aprender a elaborar seu plano de aula e empreste materiais para estudo de vestibular.

A biblioteca apresenta um espaço reservado que possui máquinas para fotocopiar textos, isso contribui para que a permanência do aluno

pesquisando seja reduzida e que o número de obras emprestadas seja ínfimo. O aluno permanece na biblioteca somente o tempo necessário para localizar o material que deseja xerocar, essa prática da cópia desestimula a utilização como um espaço de aprendizado e de leitura para formação.

Sendo assim, se por um lado, pode-se afirmar que a biblioteca do IEPPEP continua sendo um local de pesquisa e elaboração de conteúdos, por outro dado, é impossível negar que está cada vez mais sendo considerada um espaço de prestação de serviços onde o egresso foi para aprender e aprender para ensinar, ou para ficar em aulas-vagas ou para leituras e conversas, sem fundamento em pesquisas.

A biblioteca do IEPPEP tem atualmente a característica de ser uma instituição prioritariamente de serviço em detrimento de se constituir uma instituição educativa, um depósito materiais de investigação ou um centro de leitura.

Uma das dificuldades encontradas para analisar o acervo específico em relação aos fundamentos pedagógicos por ele representados foi a ausência de informações sobre os autores de livros didáticos no Brasil, como livros teóricos ou metodológicos que tratem da produção de livros didáticos e sobre os seus respectivos autores. Uma sugestão para novos estudos seria a construção de um banco de dados que reúna informações sobre as publicações didáticas no Brasil, seus autores e correntes pedagógicas por ele representadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, FAPESP, 1999. Col. Histórias de Leitura. p. 25.

AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na escola**. In: _____. **Biblioteca escolar: pelo fim do provisório eterno**. São Paulo: Loyola, 1989.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes, GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 168 p.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 176 p.

BOURDÉ, Guy, MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRASIL, Lei n. 5692/71, de 11 de agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º Graus. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de ago. 1971, capítulo VIII, das Disposições transitórias, artigo 71.

BUENO, Belmira Oliveira. A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998.

CABRINI, Conceição, O ensino de História: revisão urgente. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAMPOS, Claudia de Arruda, BEZERRA, M. de Lourdes Leandro. Bibliotecas Escolares: um espaço estratégico . In : AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **Biblioteca escolar: pelo fim do provisório eterno . São Paulo: Loyola, 1989. p. 77-87.**

CATANI, Denice Barbara. Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

_____. **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997.**

CEVASCO, Maria Elisa. Cultura: um tópico britânico do marxismo ocidental. In: LOUREIRO, Maria Isabel, MUSSE, Ricardo. **Capítulos do Marxismo Ocidental. São Paulo : UNESP, 1998. P. 145-172.**

CHARTIER, Anne-Marie, HÉBRARD, Jean. Discursos sobre a leitura – 1889-1980. São Paulo: Ática, 1995. Coleção Múltiplas Escritas. 590 p.

CHARTIER, Roger, ARIÈS, Philippe. Introdução. In: História da Vida Privada 3 : da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo : Companhia das Letras, 1991 . p. 7-19.

_____. **A aventura do livro : do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998A. 159 p.**

_____. **As práticas da escrita.** In: _____. **História da Vida Privada 3 : da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991 . p. 112-161.

_____. **O mundo como representação.** In : HUNT, Lynn. **A história cultural : entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Difel, 1990.

_____. **Práticas da leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996. 268 p.

_____. **A ordem dos livros : Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998B, 2 ed. 111 p.

DENIPOTI, Cláudio. **A Sedução da leitura: livros, leitores e história cultural.** Curitiba, 1998. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Doutorado.

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico do Paraná. Curitiba: Chain, Banestado, 1991. 654 p.

FARGE, Alette. **Lugares para a História.** Lisboa: Teorema, 1999.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. **Currículo, professor e ensino de História.** Grupo de Trabalho : Currículo e Ensino de História. Curitiba: III Encontro Nacional Perspectiva do ensino de História , 1998.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. **Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da informação enquanto fonte de referência para pesquisa.** IBCTC, Brasília, v. 19, n. 1, p. 55-56, jan./jun. 1983.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 208 p.

FRAISSE, Emmanuel, POMPOUGNAC, Jean-Claude, POULAIN, Martine. Representações e Imagens da Leitura. São Paulo: Ática, 1997, 173 p.

FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

GARCIA, Edson Gabriel. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento, pelo fim do provisório eterno. São Paulo: Loyola, 1989.

GOMES, Angela Maria de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. 220 p.

HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil (Sua História). São Paulo: HEMUS, 1985. 693 p.

HOBBSAW, Eric J. A Era das Revoluções, 1789-1848. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. A formação da Leitura no Brasil. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Temas, volume 58, Literatura Brasileira.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993. p. 104-109 e p. 33-40.

LAVILLE, Christian. La recherche en éducation historique: mise en perspective et orientations actuelles. Quebec: Université Laval. Notes pour la communication interne.

Michel Rougier, Du développement de l'instruction primaire par la bibliothèque scolaire, 1880, p. 18) Anne-Marie Chartier, p. 131)

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck . A Pedagogia da Escola Nova na formação do Professor Primário Paranaense: Início, consolidação e expansão do Movimento. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, Luiz. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NUNES, Silma do Carmo Nunes. Concepções de Mundo no Ensino de História. Campinas: Papirus, 1996.

O QUE o Brasileiro lê. **VEJA**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 32, 07/fev./2001.

PALMER, Bryan D. Edward Palmer Thompson, objeções e oposições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba : SEED, 1990. p. 81-97.

PERRENOUD, Philippe. Formação em avaliação: entre idealismo ingênuo e realismo conservador. In : Práticas pedagógicas, profissão docente e formação . Lisboa: Dom Quixote, 1993. p. 159-160.

PROENÇA, Maria Cândida. Ensino de História e formação para a cidadania. Curitiba: III Encontro Nacional Perspectiva do Ensino de História , 1998.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SANDER, Benno. **Educação Brasileira: valores formais e valores reais.** São Paulo: Pioneira, 1977. 289 p.

SCHIMDT, Maria Auxiliadora M. S. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In : Bittencourt, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998. 2 ed. P. 54-68. 175 p.

_____, Roberto. Fundamentos para o ensino da História e da Geografia no primeiro grau. **Revista História Questões e Debates**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 287-292, dez. 1984.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In : Nóvoa, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79-91.

Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.** Curitiba : SEED, 1990. p. 81-97.

SEFFNER, Fernando. **Qual História? Qual ensino? Qual cidadania?.** Porto Alegre: ANPUH, Unisinos, 1997, 308 p.

SERBINO, Raquel Volpato. **Formação de Professores.** São Paulo: UNESP, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas: Papyrus, 1986.

Simpósio Nacional de Leitura. Leitura, saber e cidadania. Rio de Janeiro: PROLER, Centro Cultural Banco do Brasil, 1994 216 p.

SOUSA, Cynthia Pereira de Sousa. **História da Educação: processos, práticas e saberes.** São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995. 163 p.

TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: LISA – Brasília: INL, 1973. P. 13-20.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária**. 3 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997. Coleção Oficinas da História, 3 v..

VIDAL, Diana Gonçalves. Uma biblioteca escolar: práticas de formação docente no Rio de Janeiro, 1927-1935. IN: CARVALHO, Marta M. Chagas Carvalho. **Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-1935)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 11-36.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura** . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.

_____. **Cultura e Sociedade.: 1780-1950** . São Paulo : Editora Nacional, 1969. 356 p.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática. 2000.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2000, 137 p.

ANEXOS

Anexo 1 – Instrumento utilizado para levantamento do acervo da Biblioteca do IEPPEP

Data do documento: _____

Biblioteca do IEPPEP

Data	Nº Registro	Autor	Obras	Volumes	Local	Editora	Origem	Data da obra	Nº de chamada

Pesquisadora: _____ -

Observações: _____ -

Data: __/__/____

ANEXO 2 - Obras selecionadas no acervo específico - Vida Média

Contagem de Ano	
Ano	Total
1915	2
1926	15
1934	4
1935	4
1937	7
1939	6
1940	4
1941	1
1942	4
1943	6
1944	6
1945	33
1946	2
1948	1
1950	4
1951	1
1952	5
1953	35
1954	15
1955	5
1956	16
1957	16
1958	7
1959	15
1960	26
1961	6
1962	46
1963	35
1964	7
1965	14
1966	17
1967	59
1968	61
1969	78
1970	29
1971	19
1972	35
1973	2
1974	11
1975	28
1976	19
1977	30
1978	5
1979	3
1980	6
1981	7
1982	23
1983	22
1984	5
1985	11
1986	19
1987	49
1988	5
1989	21
1990	18
1991	18
1992	12
1993	23
1994	14
1995	3
1996	64
1997	7
	260
(em branco)	
Total Global	1331